



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE
UNIDADE ACADÊMICA DE SERRA TALHADA – UAST
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

MAYARA LARYSSA TURBANO DOS SANTOS SILVA

**OS GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO: UMA
ANÁLISE DA COLEÇÃO TRILHAS E TRAMAS**

SERRA TALHADA – PE

2019

MAYARA LARYSSA TURBANO DOS SANTOS SILVA

**OS GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO: UMA
ANÁLISE DA COLEÇÃO TRILHAS E TRAMAS**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura plena em Letras - português/inglês, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, para obtenção do título de licenciada em Letras.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Jane Cristina Beltramini Berto

SERRA TALHADA – PE
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

T931g SILVA, MAYARA LARYSSA TURBANO DOS SANTOS SILVA
OS GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DA COLEÇÃO TRILHAS
E TRAMA / MAYARA LARYSSA TURBANO DOS SANTOS SILVA SILVA. - 2019.
64 f. : il.

Orientadora: JANE CRISTINA BELTRAMINI BERTO.
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Letras,
Serra Talhada, 2020.

1. GÊNEROS TEXTUAIS. 2. LIVRO DIDÁTICO. 3. ANÁLISE. I. BERTO, JANE CRISTINA BELTRAMINI,
orient. II. Título

CDD 410

MAYARA LARYSSA TURBANO DOS SANTOS SILVA

**OS GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO DO
ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DA COLEÇÃO
TRILHAS E TRAMAS**

Monografia apresentada e aprovada em: ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Jane Cristina Beltramini Berto
(UFRPE/UAST)
(Orientadora)

Profa. Dra. Fátima Soares da Silva Carvalho
(UFRPE/UAST)
(Examinadora 1)

Profa. Dra. Maria Sirleidy de Lima Cordeiro (UFRPE/UAST)
(Examinadora 2)

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus,
autor do meu destino e aos meus pais, Nilton
Turbano e Margarida Moreno, por serem
essenciais em minha vida.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela dádiva da vida, dando-me a oportunidade de finalizar este trabalho.

Aos meus pais, Nilton Turbano e Margarida Moreno, minha base, que sempre estiveram comigo me ajudando e me ensinando a enfrentar as dificuldades da vida.

Às minhas irmãs, Mayra Talyssa e Mayane Thallyta, pelo apoio e companheirismo, que a mim sempre dedicaram.

Ao meu namorado, Anderson Cardoso, por ter me ajudado a maior parte do tempo, sempre me aconselhando e me motivando a continuar nessa etapa muito importante da minha vida.

Às minhas amigas por todo apoio e incentivo, em especial Jaqueline Alves, Luana Siqueira e Pollyana Gomes.

Não esquecendo todos os professores do curso de Letras da UFRPE/ UAST, que foram muito importantes nessa etapa de minha vida, passando seus conhecimentos com responsabilidade e sabedoria, proporcionando inúmeros momentos de aprendizado e crescimento profissional.

Em especial a prof^a Dr^a Jane Cristina Beltramini Berto, minha orientadora, peça fundamental na realização desse trabalho, obrigada pela paciência e colaboração.

À Escola Solidônio Leite por ter dado a oportunidade de realizar os Estágios Supervisionados Obrigatórios.

Obrigada a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a conclusão deste curso.

“Um ser humano sem história é um livro sem letras”.

Augusto Cury

RESUMO

A presente monografia tem por objeto de estudo analisar os gêneros textuais presente no Livro Didático do Ensino Médio – Língua Portuguesa da coleção Trilhas e Tramas. Como fundamentação teórica para a realização desta monografia embasamo- nos em alguns autores, Rojo (2015), Volmer e Ramos (2009), Santos e Marlow (2018) Filho, Oliveira e Fonseca (2019), Silva e Lucena (2018), Marcuschi (2002), Ritter (2015) e Vilarinho e Silva (2015). Nosso objetivo circunda a investigação do papel da escola e do governo, diante da seleção do Livro Didático, e quais as estratégias de ensino utilizadas, de acordo com o mesmo, para a seleção dos gêneros textuais. Esta pesquisa foi dividida em quatro partes, sendo a primeira o Estado da Arte, que relata três obras de diferentes autores, buscando comparar e embasar a fundamentação deste trabalho. A segunda parte compõe o capítulo teórico, com conceitos e teorias acerca dos gêneros textuais, com referência aos documentos curriculares orientadores, os PCN, BNCC e o Livro Didático. A terceira parte é a metodologia utilizada para a realização, caracterizada por uma pesquisa bibliográfica e documental, os critérios e categorias. Por fim a quarta parte compõe as análises, apresentando o Livro Didático, a metodologia para sua apresentação no que se refere aos gêneros eleitos tanto da modalidade oral quanto escrita e os pontos favoráveis e desfavoráveis de sua abordagem.

Palavras-chave: Gêneros textuais, livro didático, análise.

ABSTRACT

This monograph has as object of study an analysis of genres present in the Textbook of Secondary Education - Language Collection “trilhas e Tramas”. As a theoretical foundation for the realization of this monograph with some authors, Rojo (2015), Volmer and Ramos (2009), Santos and Marlow (2018) and Filho, Oliveira e Fonseca (2019), Silva and Lucena (2018), Marcuschi (2002), Ritter (2015) and Vilarinho e Silva (2015). Our goal surrounds the investigation of the role of the school and the government, before the selection of the Textbook and which used teaching strategies, according to the same selection of genres. This research was divided into four parts, the first State of the Art, which reports three works of different authors, to compare and to support the foundation of this work. The second part comprises the theoretical chapter with concepts and theories about the genres with reference to guiding curriculum documents, the NCP, BNCC and Textbook. The third part is the methodology used to carry out, characterized by a literature search and document the criteria and categories. Finally the fourth part comprises the analyzes and the Textbook, the methodology for its presentation regarding the elect genres of both oral and written mode and favorable and unfavorable points of their approach.

Keywords: Textual genres, textbook, analysis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa do LD - v 1.....	31
Figura 2 – Capa do LD – v 2.....	32
Figura 3 – Capa do LD – v 3.....	32
Figura 4 – Conheça seu livro.....	2
Figura 5 – Boxes da seção Conheça seu livro.....	36
Figura 6 – Boxes da seção Conheça seu livro.....	36
Figura 7 – Boxes da seção Conheça seu livro.....	36
Figura 8 – Capítulo 27 gênero crônica.....	46
Figura 9 – Produção de texto - capítulo 27.....	47
Figura 10 – Avaliação final - capítulo 27.....	48
Figura 11 – Capítulo 28 - gênero debate.....	49
Figura 12 – Produção de texto - capítulo 28.....	50
Figura 13 – Avaliação final - capítulo 28.....	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Artigos Científicos.....	15
Quadro 2 - Gêneros previstos no LD – por volume.....	41

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. ESTADO DE ARTE.....	14
2. CAPÍTULO TEÓRICO.....	17
2.1 Livro Didático Público.....	17
2.1.1 Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN.....	18
2.1.2 Base Nacional Comum Curricular – BNCC.....	21
2.2 Gêneros Textuais.....	23
2.2.1 Gêneros no Ensino Médio.....	25
2.3 Tipologia.....	26
2.3.1 Tipo Narrativo.....	26
2.3.2 Tipo Descritivo.....	27
2.3.3 Tipo Dissertativo Argumentativo.....	27
2.3.4 Tipo Dissertativo Expositivo.....	27
2.3.5 Tipo Explicativo Injuntivo / Prescritivo.....	28
3. METODOLOGIA.....	29
4. O LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO: ALGUMAS ANÁLISES.....	31
4.1 A Coleção – Trilhas e Tramas.....	31
4.2 Critérios para Seleção do LD.....	32
4.3 Livro Didático 1: Português Trilhas e Tramas.....	34
4.4 Algumas diferenças entre as Modalidades Oral e Escrita no ensino dos gêneros.....	44
4.5 Ensinando Gênero da Escrita.....	46
4.5.1 Ensinando Gênero Oral.....	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS.....	54
APENDICE	57
Apêndice 1- Quadro do Estado de Arte.....	58
ANEXOS.....	60
Anexo 1- Livro didático.....	61
Anexo 2- Unidades selecionadas para estudo.....	62
Anexo 3 – Unidade.....	63

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar uma coleção de Livro Didático da Língua Portuguesa, dispensado aos gêneros textuais eleitos, nas diversas unidades do Livro didático – Trilhas e Tramas, nas modalidades oral e escrita, com foco na organização do volume 1- Ensino Médio desta coleção.

A vida em grupo sempre apresentou a necessidade de comunicação, mesmo no começo da civilização. Ao longo dos anos, a forma de comunicação foi sendo aprimorada, e através das linguagens, seja ela escrita, falada ou na forma corporal, evidenciando pensamentos, ideias, ações, acontecimentos e fatos históricos.

No caso da nossa sociedade, a valoração é centrada na escrita e no papel das práticas de ler e escrever com autonomia. Em especial, no Ensino Médio:

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, direito público subjetivo de todo cidadão brasileiro. Todavia, a realidade educacional do País tem mostrado que essa etapa representa um gargalo na garantia do direito à educação. Entre os fatores que explicam esse cenário, destacam-se o desempenho insuficiente dos alunos nos anos finais do Ensino Fundamental, a organização curricular do Ensino Médio vigente, com excesso de componentes curriculares, e uma abordagem pedagógica distante das culturas juvenis e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017, p. 461).

Como visto, o Ensino Médio é considerado de grande importância e através do mesmo é aplicado, a leitura e a escrita nas práticas sociais dos alunos, para a formação enquanto indivíduo participante de uma sociedade letrada. O letramento social se constrói com o ensino da leitura e da escrita dentro de um contexto que faça parte da vida real dos alunos, portanto, além de alfabetizar antes, restrita às séries iniciais, o processo de letramento faz parte e acompanha o sujeito ao longo de sua vida, e no processo de escolarização no Ensino Médio. Dessa forma, o professor tem papel de muita importância neste processo, pois serão as estratégias e a didática do professor que possibilitarão ao aluno o seu desenvolvimento.

Com as novas propostas de ensino, advindas do avanço nas estruturas organizacionais, estudos atuais e metodologias de ensino, orientado pelos documentos curriculares, as tecnologias também avançaram e o ensino escolar também precisou avançar. Nesse sentido, a entrada dos Livros Didáticos, o PNLN, modificou as relações entre professor aluno e ensino, e com ela as vantagens e desvantagens de um acompanhamento mais próximo do desenvolvimento do aluno mediado pelo Livro didático.

Assim, a própria entrada dos gêneros textuais/discursivos como objetos de ensino, já referendados nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, como documentos orientadores

para a educação básica, vem sendo revistos e novas estratégias metodológicas buscaram dar conta da multiplicidade de gêneros, hoje presentes na sociedade e nas práticas de linguagem que os sujeitos tomam parte. Dessa forma, discutir a organização didática de uma coleção adotada no Ensino Médio de uma escola onde se realizou os Estágios Supervisionados, faz parte de um processo mais amplo de ensino, cujo material disponível, com foco nos gêneros textuais para o ensino médio ainda é o livro didático, quando não somente ele, como instrumentos do professor e do aluno, em muitos casos, para concretizar o ensino de língua portuguesa.

A fundamentação teórica deste trabalho dialoga principalmente com alguns autores como Bakhtin (1992), Rojo (2005), Lucena (2013) e Marcuschi (2002) nos conceitos acerca das modalidades e sobre a importância do ensino de gêneros textuais nas aulas de linguagem, bem como destaca a importância do livro didático (BUNZEN, 2009; FILHO, OLIVEIRA e FONSECA, 2019).

No primeiro capítulo intitulado “Estado da Arte”, apresentamos a análise de três artigos recentes, nos últimos 5 anos, para que assim se possa conhecer e fazer um panorama comparativo, compreendendo as pesquisas que têm sido discutidas na atualidade nessa temática. No segundo capítulo, com escopo teórico, abordamos o Livro Didático e a presença dos Gêneros Textuais, bem como os documentos orientadores para o ensino, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, que definem o processo de ensino no Ensino Médio. O terceiro capítulo traz a abordagem metodológica adotada para a realização dessa pesquisa, bibliográfica e documental, que reuniu e analisou artigos científicos que compuseram o Estado de Arte, e a descrição e análise da coleção didática aprovada pelo PNLD – Trilhas e Tramas, com foco no volume 1 para o ensino médio.

A análise da coleção do LD dos gêneros textuais trabalhados nas salas de aula do ensino médio compõe o quarto capítulo e será o ponto principal na constituição desta pesquisa, junto ao processo de ensino para capacitar e propiciar aos alunos o domínio dos gêneros presentes na vida social. Por fim, as considerações finais a partir do estudo realizado evidenciando os pontos negativos e positivos constatados no desenvolvimento do trabalho, seguidas pelos anexos e referências.

1. ESTADO DE ARTE

O Estado de Arte ou Estado do conhecimento possibilita uma visão panorâmica de estudos e pesquisas que auxiliam a redefinição do próprio objeto de pesquisa, nesse caso, nos

permitiu compreender o campo de análise a que nos debruçamos, a Linguística Aplicada, com foco no estudo dos gêneros e sua repercussão nos livros didáticos.

Para tanto, delimitamos nosso estudo em uma coleção e, posteriormente diante das análises, visamos também compreender o processo pedagógico a partir desse estudo, em especial na Escola Solidônio Leite, no município de Serra Talhada – PE.

A fim de compreender a partir da temática abordada neste trabalho, será apresentado no estado da arte, por meio de pesquisa bibliográfica, finalizada com a seleção à caracterização de estudos mais recentes, delimitando, em média os últimos cinco anos, com destaque para três pesquisas, aqui descritas.

No artigo, “Livro Didático: Análises de Abordagens Didáticas da Leitura e Ação Docente”, escrito por Santos e Marlow (2018), há análise de uma coleção de livros lançada em 2013, com o intuito de comparar com os livros didáticos da década de 70, que difere na atual pesquisa, pois o intuito é mostrar o uso dos gêneros textuais no LD do Ensino Médio, em uma coleção atual de 2018-2020, as duas pesquisas assemelham-se na utilização no LD como fonte de pesquisa.

Já no artigo “A Avaliação do Livro Didático como Instrumento de Afirmação da Autonomia da Escola e de seus Docentes”, de autoria de Vilarinho e Silva (2015) pode-se afirmar que as pesquisas são totalmente diferentes, uma vez que foi uma análise da qual o LD seria usado para os anos iniciais do Ensino Fundamental, pois esta pesquisa já tem o material didático a ser analisado e será um estudo com base no Ensino Médio, embora a pesquisa do artigo acima tenha sido citada pelo fato de relatar a utilização do LD em sala de aula, uma vez que em sua metodologia há pesquisa de campo e essa monografia engloba apenas análise bibliográfica.

Por fim e não menos importante vem o artigo, “Avaliação de Material Didático”; elaborado por Plein (2015), o qual se assemelha com esta pesquisa, pois é realizada uma análise do material didático, embora que o artigo tem como fundamento a avaliação de materiais didáticos, com o intuito de torná-los viáveis no uso cotidiano do trabalho docente e este trabalho tem a finalidade de mostrar os gêneros textuais no LP.

Quadro 1 - Artigos Científicos

Ano	2018	2015	2015
Autor (s)	Renata Aparecida dos Santos e Rosani Muniz Marlow	Lúcia Regina Goulart Vilarinho e Jovana de Souza Nunes da Silva.	Ivonete Terezinha Tremea Plein.

Título	Livro Didático: Análises de Abordagens Didáticas da Leitura e Ação Docente.	A Avaliação do Livro Didático como Instrumento de Afirmação da Autonomia da Escola e de seus Docentes.	Avaliação de Material Didático.
Metodologia	Pesquisa realizada por meio de dados bibliográficos e comparações dos livros didáticos.	Para a elaboração do artigo foi utilizada a revisão bibliográfica e pesquisa de campo.	Revisão bibliográfica e pesquisa de campo.
Base Teórica	Kleiman (2004), Rojo (2013) e Brambila (2017).	O autor não usou uma base teórica e sim o uso de várias bases bibliográficas.	As propostas de Richaudeau e Timbal-Duclaux, Parcerisa, Gerard e Roegiers e Cabero.
Objetivo	Teve como objetivo comparar os resultados e às abordagens da leitura em Livro Didático (LD) da década de 70, realizadas por Kleiman (2004).	Selecionar quais os livros didáticos a serem utilizados nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Tem como objetivo mostrar a importância de desenvolver instrumentos simples para avaliação de materiais didáticos, com intuito de torná-los viáveis no uso cotidiano do trabalho docente.
Objeto de estudo	Volume 2 de uma coleção de livros didáticos (LD) destinada ao Ensino Médio, de Cereja e Magalhães, lançada em 2013.	Tem como objeto de estudo o processo avaliativo desenvolvido por uma escola pública do Ensino Médio, na qual não é citada.	Avaliação do material didático.
Resultados	O LD estudado privilegia recursos visuais e entende um aluno leitor familiarizado com textos multimodais, sem que isso indique a necessidade de uma abordagem qualitativa da leitura em relação às práticas escolares mais tradicionais que desvinculam leitura e práticas sociais. Além disso, o LD analisado direciona a leitura voltada ao Enem e vestibulares, funcionando como um manual para o aluno e fazendo do professor	Os resultados indicam a relevância da avaliação com a utilização do livro em sala de aula, observando as reações dos alunos e considerando os conhecimentos e limitações dos professores em suas práticas.	Não se pode conceber a utilização de um material didático como único recurso de ensino / aprendizagem. Não é possível haver uma única avaliação, feita em condições externas e/ou por pessoas distantes do cotidiano escolar, é muito importante que cada professor tenha um recurso de avaliação para ser usado no planejamento das aulas e atividades que pretende desenvolver, para que, de fato, os

	um explicador de manuais.		materiais didáticos possam cumprir seu papel como recurso auxiliar no processo de ensino / aprendizagem.
--	---------------------------	--	--

Fonte: Elaborada pela autora (2019).

As pesquisas citadas acima, no Estado da Arte, referentes às análises do Livro Didático, situam-se entre o foco comparativo como a pesquisa de Santos e Marlow (2018), para analisar qual a melhor coleção de LD a ser utilizada, como no artigo de Vilarinho e Silva (2015), e para mostrar a importância deste material didático, como na obra de Plein (2015). No entanto, esta pesquisa trata de uma análise dos gêneros textuais encontrados em uma coleção do LD do ensino médio, bem como quais os gêneros mais abordados e a importância dos mesmos, para o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio.

2. CAPÍTULO TEÓRICO

Neste capítulo abordamos o uso do LD e sua importância em sala de aula, pois o mesmo pode ser considerado um instrumento de grande utilidade no processo de ensino aprendizagem, segundo Berto e Guimarães (2019), bem como mostramos o tratamento dispensado aos gêneros textuais e como são apresentados aos alunos pelo LD no Ensino Médio.

2.1 Livro Didático Público

Segundo Volmer e Ramos (2009), o LD no quesito recurso didático no processo ensino aprendizagem não é uma prática nova, pois vem desde o século XV, com a invenção da impressora por Johann Gutenberg, que passou a utilizar impressões de obras para fins didáticos. No Brasil, a definição de Livro Didático teve início através do Decreto Lei nº 1.006, de 30 de dezembro de 1938 – Art. 2:

Compêndios são os livros que expõem total ou parcialmente a matéria das disciplinas constantes dos programas escolares [...] livros de leitura de classe são os livros usados para leitura dos alunos em aula; tais livros também são chamados de livro-texto, compêndio escolar, livro escolar, livros de classe, manual, livro didático (VOLMER e RAMOS, 2009 *apud* OLIVEIRA 1980, p. 12).

Com a finalidade de assegurar uma política de qualidade e regulamentação do LD, o governo, também por meio de decreto¹, criou o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), com meta inicialmente os programas do Ensino Fundamental. Porém em 2004, por meio da Resolução 38/2004 do Fundo Nacional de Desenvolvimento na Educação (FNDE), foi inserido o Programa Nacional do Livro Didático do Ensino Médio (PNLEM), que determinou os programas destinados aos alunos das três séries do Ensino Médio de todo o Brasil Volmer e Ramos (2009).

De acordo com Santos e Marlow (2018):

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniados com o Poder Público (SANTOS e MARLOW, 2018, p. 219 *apud* MEC).

¹ Decreto-Lei nº 91.542, de agosto de 1985.

Então, os livros do PNLD são primeiramente inscritos no programa pelos detentores de direitos autorais, após esse processo são analisados e aprovados por equipes pedagógicas e comissões técnicas. Em seguida, são optados pelas próprias escolas públicas, Santos e Marlow (2018).

Segundo Filho, Oliveira e Fonseca (2019) o LD é visto como um instrumento, decorrido por ideologias, no qual discursos distintos são difundidos a fim de influenciar todo o processo de aprendizagem, sobre as várias temáticas no qual o LD é contemplado. Para os autores:

O material escolar pode ser constituído de inúmeros elementos que vão influenciar no processo de aprendizagem dos alunos. Entretanto, alguns deles são tidos, segundo a autora, como mais essenciais do que outros, uma vez que podem influir mais diretamente no processo de ensino-aprendizagem na sala de aula. Entre esses elementos, destacam-se os livros didáticos, que, na sociedade brasileira, são considerados como elementos “centrais na produção, circulação e apropriação de conhecimentos, sobretudo dos conhecimentos por cuja difusão a escola é responsável” (FILHO, OLIVEIRA e FONSECA, 2019, p. 3).

Para os autores, o LD é visto como uma ferramenta para a educação, de suma importância para a construção do conhecimento, em concordância a Ritter, Doná Hila e Aranha (2015), o LD é um material fundamental de apoio usado no ensino público, ressalta ainda da importância de avaliar as coleções didáticas, que estão claramente em concordância com as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

O LD parece ser consenso da importância no processo de ensino e aprendizagem, pois o mesmo auxilia, norteia e até mesmo direciona o currículo escolar e o processo de ensino aprendizagem. Sabe-se que o LD, na maioria das vezes, é o único material utilizado pelo professor e pelos alunos conforme, Oliveira (2011).

No entanto, antes de utilizar o LD como um material de apoio nas aulas é necessário, que o professor conheça a estrutura, proposta e possibilidades de trabalho com ou por meio dele. É de suma importância analisá-lo cuidadosamente, pois o LD contribui para a aquisição de conhecimentos socialmente relevantes em relação ao aluno e assistencial para o professor no planejamento didático pedagógico e na gestão das aulas, Oliveira (2011).

2.1.1 Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs

Segundo as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2006), a Secretaria de Educação Básica, por intercessão do Departamento de Política do Ensino

Médio, encaminhou para os professores o documento Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCNEM) e também após os PCN (BRASIL, 2000; 2002), com a finalidade de apresentar um conjunto de cogitações que alimente a prática docente. Nesse sentido, dois aspectos merecem destaque neste contexto:

O primeiro diz respeito às finalidades atribuídas ao ensino médio: o aprimoramento do educando como ser humano, sua formação ética, desenvolvimento de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, sua preparação para o mundo do trabalho e o desenvolvimento de competências para continuar seu aprendizado. (Art. 35)

O segundo propõe a organização curricular com os seguintes componentes:

- base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada que atenda a especificidades regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e do próprio aluno (Art. 26);
- planejamento e desenvolvimento orgânico do currículo, superando a organização por disciplinas estanques;
- integração e articulação dos conhecimentos em processo permanente de interdisciplinaridade e contextualização;
- proposta pedagógica elaborada e executada pelos estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as de seu sistema de ensino;
- participação dos docentes na elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino. O grande avanço determinado por tais diretrizes consiste na possibilidade objetiva de pensar a escola a partir de sua própria realidade, privilegiando o trabalho coletivo (OCNEM, 2006, p. 07).

O amplo avanço apontado por tais diretrizes consiste na possibilidade objetiva da escola refletir a partir de sua própria realidade, privilegiando assim o trabalho coletivo. Essas orientações curriculares não devem ser adotadas como receitas ou possíveis saídas para as dificuldades e os dilemas do ensino de Língua Portuguesa, mas, sim como referenciais que, uma vez debatidas e compreendidas no contexto da ação docente, possam efetivamente nortear as abordagens a serem empregadas nas técnicas de ensino e aprendizagem.

Nas orientações curriculares, o processo de ensino e de aprendizagem deve levar o aluno à edificação gradativa de conhecimentos sobre os textos que rodeiam socialmente, recorrendo a distintos universos semióticos, as ações feitas na disciplina Língua Portuguesa, em relação ao ensino médio, precisam propiciar ao aluno o aprimoramento de aptidões de leitura e de escrita, de fala e de escuta. Implicando tanto na ampliação contínua de conhecimentos respectivos à configuração, ao funcionamento e na circulação dos textos quanto na ampliação da capacidade de reflexão metódica sobre a língua e a linguagem.

Os PCN recomendam, como métodos para o trabalho com os objetos de ensino de Língua Portuguesa, partir de atividades que envolvam o uso da língua, como produção e compreensão de textos orais e escritos em diferentes gêneros discursivos/ textuais, seguidas

de atividades de reflexão sobre a língua e a linguagem a fim de aprimorar as possibilidades de uso. Segundo os PCN:

O eixo da reflexão envolve as práticas de análise linguística, esta “não é uma nova denominação para o ensino de gramática”, pois, uma vez que toma o texto como unidade de ensino, além dos aspectos ortográficos e sintáticos a serem considerados, considera também os aspectos semânticos e pragmáticos que enquadram o texto em determinado gênero discursivo/ textual. Dessa forma, os referenciais assumem uma perspectiva contrária à tradição gramatical, que analisa unidades menores como fonemas, classes de palavras, frases, raramente chegam ao texto e reproduz a “clássica metodologia de definição, classificação e exercitação” (BRASIL, 1998 p. 29).

É de suma importância para a aprendizagem na Língua Portuguesa, o uso de produção de textos, leitura e escrita, facilitando assim a compreensão.

Sobrinha (2012) relata que a análise linguística (AL) corresponde a uma reflexão crítica das questões tradicionais da gramática normativa e da produção textual no que diz respeito à coesão e coerência interna do texto, adaptação do texto aos objetivos almejados, bem como a organização e inserção de informações. Sendo assim, a AL engloba os estudos gramaticais, mas a partir de um novo modelo, na medida em que, os objetivos alcançados correspondem a outros aspectos não condizentes ao proposto pela gramática normativa.

O termo análise linguística não foge à regra, ou seja, surgiu para denominar uma nova perspectiva de reflexão sobre o sistema linguístico e sobre os usos da língua, com vistas ao tratamento escolar de fenômenos gramaticais, textuais e discursivos. Foi cunhada por Geraldí em 1948, no artigo “Unidades básicas do ensino de português”, parte da coletânea O texto na sala de aula para se contrapor ao ensino tradicional de gramática, para firmar um novo espaço relativo a uma nova prática pedagógica (MENDONÇA *apud* SOBRINHA, 2012, p.5).

Dessa forma, Sobrinha (2012) ressalta que, numa perspectiva sociointeracionista de língua, a AL constitui um dos três eixos básicos de língua materna, ao lado da leitura e da produção textual. Por isso, a AL apresenta como objetivo central refletir sobre os elementos e fenômenos linguísticos, considerando o desenvolvimento das habilidades de falar, ouvir, ler e escrever os textos em língua portuguesa. Nesse aspecto, a posição do professor de português não pode ser centrada unicamente em regras e exercícios de memorização. O ensino de Língua Portuguesa exige uma prática pautada na comunicação e na interação entre os sujeitos. A seguir será abordado a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e qual a sua importância para o ensino público.

2.1.2 Base Nacional Comum Curricular – BNCC

Segundo o Ministério da Educação (MEC), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL 2017) é um documento de caráter normativo que determina o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens fundamentais que todos os alunos precisam desenvolver ao longo das fases e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento em concordância com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE):

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). Referência nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares, a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação (BRASIL, 2017, p. 07- 08).

Dessa forma, espera-se que a BNCC auxilie na fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de cooperação entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação.

Em 2017, com a alteração da LDB por força da Lei nº 13.415/2017, a legislação brasileira passa a utilizar, concomitantemente duas nomenclaturas, para se referir às finalidades da educação:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento [...] (BRASIL, 2017).

Art. 36. § 1º A organização das áreas de que trata o caput e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos em cada sistema de ensino (BRASIL, 2017², *online*).

² BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial d União, Brasília, 17 de fevereiro de 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm>. Acesso em: 15 de Out. de 2019.

Trata-se, portanto, de maneiras diferentes e intercambiáveis para designar algo comum, ou seja, aquilo que os estudantes devem aprender na Educação Básica, o que inclui tanto os saberes quanto a capacidade de mobilizá-los e aplicá-los.

A BNCC realiza um papel fundamental, pois aponta a aprendizagem essencial que todos os alunos devem desenvolver e expressar, portanto, a igualdade educacional sobre a qual as singularidades precisam ser consideradas e recebidas. Essa igualdade deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de Educação Básica, sem o que o direito de aprender não se concretiza.

Os currículos da BNCC se identificam na junção de princípios e valores que, orientam a LDB e as DCN. Dessa forma, reconhecem que a educação tem um pacto com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões, (BRASIL, 2009).

Na BNCC, o Ensino Médio é constituído em quatro áreas do conhecimento, segundo determina a LDB (Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). A organização por áreas, como bem aponta o Parecer CNE/CP nº 11/2009³, necessariamente não exclui as disciplinas, com suas especificidades e conhecimentos próprios historicamente adquiridos, mas, sim, implica o fortalecimento das relações entre elas e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino (BRASIL 2009).

As competências e habilidades que a BNCC exige para o Ensino Médio são articuladas às aprendizagens consideradas essenciais e constituídas para o Ensino Fundamental, com o objetivo de concretizar, aprofundar e aumentar a formação integral dos estudantes, atendendo aos desígnios dessa etapa e colaborando assim para que cada um deles possa construir e alcançar seus projetos de vida, em conformidade com os princípios da justiça, da ética e da cidadania.

O foco da área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio, segundo a BNCC, está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diversas linguagens; na assimilação e na análise dos diferentes usos das linguagens, apontando seu poder no estabelecimento de relações; no julgamento e na participação em diversas amostras

³BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Parecer nº 11, de 30 de junho de 2009. Proposta de experiência curricular inovadora do Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de agosto de 2009, Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1685-pcp011-09-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15 de Out. 2019

artísticas e culturais e no uso criativo dos diferentes meios de comunicação social (BRASIL 2017).

2.2 Gêneros Textuais

Para Bakhtin (1992), o gênero é definido como tipos relativamente estáveis de enunciados elaborados pelas diferentes esferas de utilização da língua. Ele considera ainda três elementos básicos que configuram um gênero discursivo: conteúdo temático, estilo e forma composicional. Nas condições de produção dos enunciados e dos gêneros discursivos estão inseridas as intenções comunicativas e as obrigações sócias interativas, dos sujeitos nas esferas de atividade, em que o papel e o lugar de cada sujeito são determinados socialmente.

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua. A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e, sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no *todo* do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso, (BAKHTIN, 1992, p. 279).

Os gêneros textuais é o termo que se dá as várias formas de linguagem aplicadas nos textos. Estas formas podem ser mais formais e até se misturarem em um texto. São exemplos de gênero textuais: o artigo, o romance, o conto e a receita, que são textos orais como aula, o debate, a palestra e são formas genéricas de categorização de textos, sendo estes literários ou não, que por advirem principalmente de convenções podem variar, dado os vários critérios utilizados.

Conforme Rojo (2015), efetua-se em configuração de enunciados orais ou escritos visíveis e únicos proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da agilidade humana. Esses enunciados refletem as classes peculiares, e as finalidades de cada referido campo, não só por seu conteúdo e pelo estilo de linguagem, mas também pela seleção dos recursos, fraseológicos e gramaticais da frase, mas, acima de tudo por sua forma composicional.

Segundo Silva e Lucena (2018), a maneira que é tratada o gênero nos livros didáticos de língua deve considerar seu funcionamento discursivo, em detrimento de questões estruturais. Não se trata de abordar assuntos alusivos às classes gramaticais provenientes dos textos, mas de forma contrária o tratamento dado aos gêneros, deve englobar os aspectos e fatores sócios históricos, as condições de produções dos gêneros, seu plano temático, sua maneira composicional, seu estilo de enunciação. Essa maneira investida promove o gênero à classe de objeto de ensino.

Os gêneros são os nossos conhecimentos e são reconhecidos tanto pela forma dos textos a eles pertencentes como pelos temas e funções que se é empregado pelo sistema de linguagem que aceitam os textos pertencentes a um gênero é que deixa mais rápido os discursos de um campo ou esfera social. Como por exemplo, as notícias, editoriais e comentários que fazem circular os discursos e posições das mídias jornalísticas. Os textos, embora diferentes entre si, tem pontos em comum, pois podem se repetir no conteúdo, no tipo de linguagem, na estrutura. Quando eles apresentam um conjunto de características semelhantes, seja na estrutura, conteúdo ou tipo de linguagem. Rojo (2015):

Todo enunciado, oral ou escrito, primário e secundário e também em qualquer campo de comunicação discursiva, é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve isto é pode ser estilo individual). Entretanto, nem todos os gêneros são igualmente propícios a tal reflexo da individualidade do falante na linguagem do enunciado, ou seja, ao estilo individual. [...] (ROJO, 2015, p. 92).

A comunicação é o processo que envolve troca de informações entre interlocutores usando signos e regras semióticas para se completar. A ação básica de transmitir e receber outra mensagem de volta configura um processo social primário possibilitado pela linguagem. Os gêneros textuais, por sua vez, apresentam maior diversidade e exercem funções sociais específicas, que são passíveis de transformações ao longo do tempo, mesmo que preservando características principais. Um exemplo prático é a carta, que até pouco tempo, era um dos principais meios de comunicação escrita à distância, com o advento da tecnologia, a carta foi perdendo espaço para o e-mail. No entanto, certos elementos linguísticos foram preservados, como remetente, destinatário, saudações e cumprimentos finais. É interessante pontuar que os aspectos gerais dos tipos são concretizados em situações de comunicação dos gêneros textuais.

2.2.1 Gêneros no Ensino Médio

Tendo em vista que todos os textos se manifestam sempre em um ou em outro gênero textual, uma maior informação do funcionamento dos gêneros textuais é importante tanto para a produção como também para a compreensão. Sendo este o sentido que se acha no centro dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), sugerindo que o trabalho com o texto deve ser feito com base dos gêneros, sejam eles orais ou escritos. Sendo essa a proposta central dos gêneros textuais que pretende mostrar como analisar e tratar alguns dos gêneros mais praticados nos vários meios de comunicações (MARCUSCHI, 2002).

Os gêneros textuais são para atenderem as necessidades comunicativas dos usuários da língua que podem ser variáveis. Apresentando assim diversos e conteúdos temáticos do Ensino Médio.

Segundo Machado (2005), os gêneros dependem muito mais do contexto comunicativo e da cultura do que da própria palavra. A esse respeito conta-se que cada organização social é diferente de lugar para lugar, e de época histórica, portanto, as práticas de ensino devem ser pensadas em relação aos determinados grupos sociais, visto que, numa mesma sociedade há uma grande variedade de textos exigidos pela múltipla e complexa relação social. Portanto, recomenda-se que o ensino de língua portuguesa gire em torno do texto, de modo a desenvolver as competências comunicativas dos educandos.

Bronckart (1999), ressaltar que o trabalho com o gênero do discurso faz com que os alunos passem a conhecer e a fazer uso da linguagem, a controlá-la e a compreendê-la tanto em seu conteúdo como em seu contexto. Disso resulta, como lembra que qualquer espécie de texto pode ser designada a um determinado gênero. O autor explica ainda que todo texto deve ser composto necessariamente por tipo de discurso, formas de organização linguística em número limitado, com os quais são compostos em diferentes modalidades todos os gêneros textuais. Segundo o autor, há uma diversidade de definições de gêneros, e tal mobilidade acontece porque os gêneros estão em constante movimento. Isso explica o fato de que as fronteiras entre gêneros não podem ser estabelecidas.

2.3 Tipologia

Os tipos textuais ou tipologias textuais é a forma sob a qual o texto se apresenta definindo a estrutura padrão que rege como cada um deverá ser construído. A tipologia textual é classificada de acordo com objetivo, estrutura e intenção do texto. No aspecto

teórico e terminológico o relevante é a distinção entre as duas informações que nem sempre é analisado de forma clara na bibliografia pertinente, Marcuschi (2002):

Tipos textuais: usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de construção teórica definida pela natureza linguística de sua composição [aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas]. Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração argumentação, exposição, descrição, injunção (MARCUSCHI, 2002 p. 23).

Os tipos textuais são situações nas quais o falante ou escritor baseia a construção de determinado discurso visando atender, de forma efetiva, o contexto no qual está inserido. Vejamos, a seguir, o que são tipos e gêneros textuais, suas diferenças e relações.

Os tipos textuais configuram-se como modelos fixos e abrangentes que objetivam a distinção e definição da estrutura, bem como aspectos linguísticos de narração, dissertação, descrição e explicação. Os tipos textuais apresentam estrutura definida e número limitado de possibilidades, de cinco a nove tipos.

2.3.1 Tipo Narrativo

A narração é uma modalidade de gênero no qual contamos um ou mais fatos que ocorreram em determinado tempo e lugar, envolvendo certos personagens. De acordo com Marcuschi (2002), este tipo de enunciado textual tem um verbo de mudança no passado um circunstancial de tempo e lugar. Por sua referência temporal e local, este enunciado é designado como enunciado indicativo de ação.

O tipo narrativo apresenta narrador, enredo, personagens, espaço e tempos, conflito, clímax, resolução do conflito e conclusão dos fatos. Dentre os gêneros com predominância da narração ou tipo narrativo, algumas obras se destacam como a novela, o conto, a crônica, a fábula, o apólogo e, principalmente, o romance.

2.3.2 Tipo Descritivo

É o tipo de gênero no qual se apontam as características que compõe um determinado objeto, pessoa ambiente ou paisagem. O texto descritivo é caracterizado por descrever algo ou alguém detalhadamente, sendo admissível ao leitor inventar uma imagem mental do objeto ou ser descrito, de acordo com a descrição executada. Conforme Marcuschi (2002) “sobre a mesa havia milhares de vidros” este tipo de enunciado textual tem uma estrutura simples com

um verbo estático no presente ou imperfeito, um complemento e uma indicação circunstancial de lugar. (MARCUSCHI, 2002).

Os textos descritivos se ocupam de relatar e expor determinada pessoa, objeto, lugar, acontecimento. Dessa forma, são textos repletos de adjetivos, os quais descrevem ou apresentam imagens a partir das percepções sensoriais do locutor (emissor).

2.3.3 Tipo Dissertativo Argumentativo

O tipo dissertativo argumentativo tem como principais características um aspecto de um raciocínio, a defesa de um ponto de vista ou o questionamento de uma determinada realidade.

O autor se vale de argumentos, de fatos, de dados, que servirão para ajudar a justificar as ideias que ele irá desenvolver. É um tipo de composição na qual expomos ideias gerais, seguidas da apresentação de argumentos que as comprovem (MARCUSCHI, 2002).

2.3.4 Tipo Dissertativo Expositivo

Esse tipo de texto dissertativo-expositivo tem como objetivo informar e esclarecer o leitor através da exposição de um determinado assunto ou tema. Não há a necessidade de convencer o leitor, apenas de expor conhecimentos, ideias e pontos de vista.

Os textos expositivos possuem a função de expor determinada ideia, por meio de recursos como: definição, conceituação, informação, descrição e comparação, (MARCUSCHI, 2002).

2.3.5 Tipo Explicativo Injuntivo / Prescritivo

O tipo de gênero com predominância injuntivo, também conhecido de texto instrucional, é aquele que indica uma ordem, de modo que o locutor, objetiva orientar e persuadir ao interlocutor. Por isso, apresentam, na maioria dos casos, verbos no imperativo. Ou seja, está pautado na explicação e no método para a concretização de uma ação. Ele sugere o método para realizar algo, por exemplo, uma receita de bolo, bula de remédio, manual de instruções, editais e propagandas. Com isso, seu intuito é passar para o leitor mais do que simples informações, aponta, instrui, explica, contudo, sem a fim de persuadir por meio de

argumentos. São textos os quais incitam a ação dos destinatários, controlando, assim, seu comportamento, ao fornecer instruções e indicações para a realização de um trabalho ou a utilização correta de utensílios e/ou ferramentas (DIANA, 2018).

Há quem constitua uma relação entre os textos injuntivos e prescritivos e, por outro lado, há os que defendem que são textos parecidos e pertencem à mesma categoria, compartilhando funções e finalidades. No entanto, os linguistas que preferem dividi-los em dois tipos de textos confirmam que o texto injuntivo, instrui sem uma atitude coercitiva, recurso marcante nos textos ditos prescritivos. Para esse grupo de estudiosos, um texto injuntivo pode ser um manual de instruções ou uma receita, enquanto os textos prescritivos asseguram um tipo de atitude coercitiva, por exemplo, os editais dos concursos, contratos e leis (DIANA, 2018).

Trataremos a seguir do enfoque metodológico do trabalho com os gêneros.

3. METODOLOGIA

Esse capítulo do trabalho busca esclarecer os métodos que foram utilizados para a realização dessa pesquisa, que por meio da pesquisa bibliográfica, reuniu e analisou artigos científicos, com vistas a compreender o objeto de pesquisa, uma coleção didática aprovada pela LD do ensino médio.

Segundo Lima e Miotto (2007) a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório, por partir de uma revisão literária ou bibliográfica. Segundo os autores,

Entende-se pesquisa como um processo no qual o pesquisador tem “uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente”, pois realiza uma atividade de aproximações sucessivas da realidade, sendo que esta apresenta “uma carga histórica” e reflete posições frente à realidade, (LIMA e MIOTTO, 2007, p. 38).

Já para Masso, Cotta e Santos (2014) a pesquisa bibliográfica pode se realizar pelo:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007 *apud* DEL-MASSO, COTTA e SANTOS, 2014, p. 05).

Dessa forma, cabe ao pesquisador delimitar a finalidade da pesquisa e decidir qual será o seu banco de dados para busca, ou seja, onde obterá as informações necessárias para realizar o estudo.

Além de bibliográfica essa pesquisa também se caracteriza como documental, uma vez que será realizada uma análise da coleção do LD da Língua Portuguesa do ensino médio, “Trilhas e tramas” com foco nos gêneros textuais selecionados pelo LD, a coleção é composta por 3 livros, 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio.

A pesquisa documental, segundo Severino (2014) é utilizada geralmente para caracterizar estudos feitos partindo-se de documentos, em uma perspectiva comparativo em que foram utilizadas as edições desta coleção, acima citada, sejam eles atuais ou históricos avaliados como sendo verdadeiramente científicos.

Resumindo, a pesquisa documental delibera a análise de uma variedade imensa de materiais, como documentos oficiais de um governo, cartas, relatórios, vídeos, fotos e exige

leitura e análise em uma atitude mais atenta do pesquisador. Segundo Del-Masso, Cotta e Santos (2014) a pesquisa documental pode ser entendida como:

[...] fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, é ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise (SEVERINO, 2007 *apud* DEL-MASSO, COTTA e SANTOS, 2014, p. 06).

A pesquisa documental consiste num intenso e amplo exame de múltiplos materiais que não foram utilizados para nenhum trabalho de análise, ou que podem ser reexaminados, buscando-se outras interpretações ou informações complementares, chamados de documentos, de acordo com Kripka, Scheller e Bonotto (2015).

Assim, pode-se dizer que a pesquisa documental é aquela em que os dados obtidos são estritamente provenientes de documentos, com o objetivo de extrair informações neles contidas, a fim de compreender um fenômeno; é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos, Kripka, Scheller e Bonotto (2015).

Na análise do LD será aprofundada especificamente nos gêneros textuais abordados no LD, como o LD ensina os gêneros, na qual serão analisadas duas unidades explícitas, uma de cada modalidade (oral / escrita), do LD da 1ª série do EM, uma vez que a análise será voltada para este LD.

Após essa explanação, adotamos a pesquisa bibliográfica com análise documental seguido de uma abordagem qualitativa. Assim, a pesquisa caracteriza-se por bibliográfica com uma abordagem predominantemente qualitativa, uma vez que buscamos uma análise interpretativa dos dados coletados, por meio dos estudos dos autores: Rojo (2015), Volmer e Ramos (2009), Santos e Marlow (2018) Filho, Oliveira e Fonseca (2019), Silva e Lucena (2018), Marcuschi (2002), Ritter (2015), Vilarinho e Silva (2015), acerca do livro didático e da abordagem dos gêneros textuais.

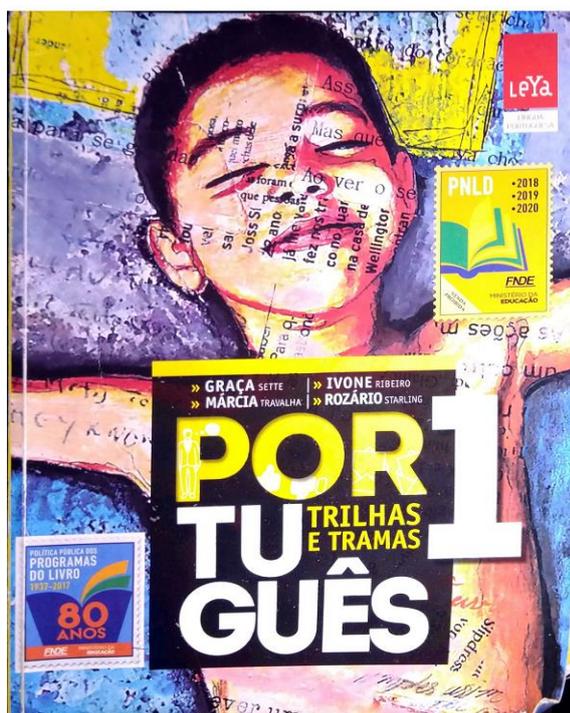
4. O LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO: ALGUMAS ANÁLISES

Nesse capítulo, abordaremos a análise do LD de português do Ensino Médio, coleção “Trilhas e Tramas”, com foco nos gêneros textuais e como o LD apresenta e indica os gêneros para o ensino, acerca da importância que LD abrange para a oralidade e escrita.

4.1 A Coleção – Trilhas e Tramas

A Coleção do LD “Português Trilhas e Tramas do Ensino Médio” têm como autores Graça Sette, Márcia Travalha, Ivone Ribeiro e Rozário Starling, e a coleção abrange os anos 2018, 2019 e 2020. Com capa bem ilustrada, colorida, busca chamar a atenção do leitor e do público jovem bem como apresenta especificações que serão discutidas, considerando a análise do livro 1, como disposto a seguir, na apresentação da coleção.

Figura 1 – Capa do LD - v 1



Fonte - Livro didático

Figura 2 – Capa do LD – v 2



Fonte - Livro didático

Figura 3 – Capa do LD – v 3



Fonte - Livro didático

4.2 Critérios para Seleção do LD

No decorrer do curso de Letras, as disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) oferecem a oportunidade de vivenciar teoria e prática em escolas públicas e, nesse caso, quando realizado na Escola Estadual Solidônio Leite, em Serra Talhada – PE, posteriormente, selecionamos a coleção do LD (Trilhas e Tramas) do Ensino Médio para análise nesse estudo. Na época de realização do ESO a instituição lidava com o Ensino Fundamental e Médio, porém, atualmente possui apenas o Ensino Médio, por isso a escolha da coleção pertencer ao Ensino Médio.

A escola está localizada na cidade de Serra Talhada – PE na Rua Francisca Godoy S/N, Bairro Nossa Senhora da Penha, e carrega o nome do ilustre Solidônio Áttico Leite que nasceu em 30 de janeiro de 1867 em Serra Talhada (Vila Bela) e faleceu aos 63 anos, no ano de 1930 no Rio de Janeiro. Foi um grande advogado, filólogo e intelectual contemporâneo brasileiro, patrono de cadeira da Academia Brasileira de Filosofia e da cadeira de número 27 da Academia Serratalhadense de Letras.

As proximidades da instituição compreendem ruas residenciais com pequenas casas e comércios e o colégio situa-se em um espaço bem amplo, 14 salas, laboratório de informática, quadra de esportes, sala de leitura, refeitório, acesso à internet com banda larga e 10 computadores para uso dos alunos, secretaria, diretoria, sala dos professores, cozinha e dispensa, bem como áreas reservadas aos sanitários, um masculino e outro feminino.

No momento de observação - ESO I, realizado no 7º G, a professora trabalhava a oralidade e análise linguística de forma bem articulada, pois durante aula a professora apresentava, de maneira expositiva - dialogada, os conceitos de texto e ortografia. Os encaminhamentos metodológicos empregados partiam da apresentação dos conceitos e de interpretação textual. Primeiro, a leitura dos textos e em seguida a docente discutia com os alunos algumas possíveis interpretações para o texto, dirigindo a discussão com perguntas - chave que levavam aos conceitos, portanto valorizava o debate oral de ideias. Também utilizava o quadro para geralmente encaminhar e copiar exercícios para os alunos, com muita interpretação de texto e exercícios propostos em sala de aula, fazendo uso de correção de atividades coletivamente.

Já durante o ESO II, com observação e regência no EF, realizado no 7º B, diferente do ESO anterior, a professora sempre utilizava os textos impressos e a lousa em todas as aulas observadas, porém o livro didático não era utilizado. No entanto, o gênero debate oral também era utilizado com frequência, onde a docente geralmente fazia correção das atividades oralmente e basicamente as aulas eram orientadas pelos textos impressos, atividades no quadro e correção oral. No mesmo período, durante minhas regências, busquei trabalhar com gêneros textuais, resumo, conto e poema, tendo como objetivo enriquecer o desempenho linguístico dos alunos, por meio do contato com diferentes gêneros.

No ESO III, concretizado no 1º C do Ensino Médio e realizado na regência por meio de um projeto de Literatura do Cordel, teve como objetivo proporcionar à escola e a professora a inclusão da Literatura de Cordel em sala de aula para que fosse estabelecidas propostas para a difusão dessa arte literária entre os alunos, visando à promoção da qualidade da leitura, com o traço forte da oralidade, presente nas falas dos 34 personagens populares (sertanejos e etc.) e a elaboração textual, com foco na história do cordel, a vida e a obra de grandes cordelistas, com vistas ao reconhecimento da riquíssima expressão literária popular pouco valorizada na escola.

Assim, diante do quadro de observações e regências realizadas, optamos por observar mais atentamente os encaminhamentos teóricos e metodológicos difundidos pelo LD, especificamente o livro adotado nessa escola, a fim de auxiliar o professor no

desenvolvimento dos eixos de leitura, escrita, oralidade e análise linguística nas diversas práticas propostas.

4.3 Livro Didático 1: Português Trilhas e Tramas

O livro didático é uma referência em relação ao componente curricular ensinado e às temáticas abordadas. É Trata-se do recurso pedagógico que traça a direção de qual e como um conteúdo específico pode ser aprendido pelo aluno. Como a BNCC determina as aprendizagens essenciais que os estudantes devem ter acesso durante a Educação Básica, é natural que os livros didáticos sejam diretamente afetados por ela, Ribeiro (2019).

Ribeiro (2019) afirma ainda que, a educação brasileira é, de modo geral, enciclopédica e excessivamente conteudista. A Base procura romper com essa ideia, uma vez que o documento objetiva direcionar as instituições de ensino na construção de seus currículos. Eles devem ser integrados e sinalizar uma perspectiva interdisciplinar e contextualizadora dos conteúdos.

Segundo Ribeiro (2019), com a indicação das habilidades mobilizadas em cada capítulo do livro, o professor tem um direcionamento maior de como trabalhar o conteúdo em sala de aula. Dessa forma, ele não o trata como algo a ser memorizado, mas como uma habilidade a ser desenvolvida pelo aluno.

A coleção apresenta no início um detalhamento sobre o que o professor pode esperar para os encaminhamentos metodológicos do seu trabalho, enfatizando o que se espera do aluno ao final do manuseio, quanto às competências:

- Apropriar-se dos diferentes recursos que a língua oferece a seus falantes;
- Apreciar, com emoção e sensibilidade, a arte e a cultura, bem como as diferentes formas de linguagem;
- Expressar-se em diferentes linguagens com liberdade, clareza e criatividade;
- Defender seus pontos de vista e respeitar as opiniões do outro;
- Valorizar a si mesmo e ao próximo;
- Compreender as novas tecnologias e seus impactos nas mudanças de língua e da linguagem;
- Tornar-se um cidadão capaz de apresentar soluções para construir uma sociedade mais justa e democrática. (SETTE *et al* 2016).

A seguir, o primeiro volume destaca inicialmente o tópicos CONHEÇA SEU LIVRO, que demonstra alguns ícones que aparecem no decorrer do LD, em um total de quatro partes assim definidas: Integrando linguagens; Literatura e leitura de imagens, Gramática e estudo da língua e, por fim, Produção de textos orais e escritos (Figura 4)

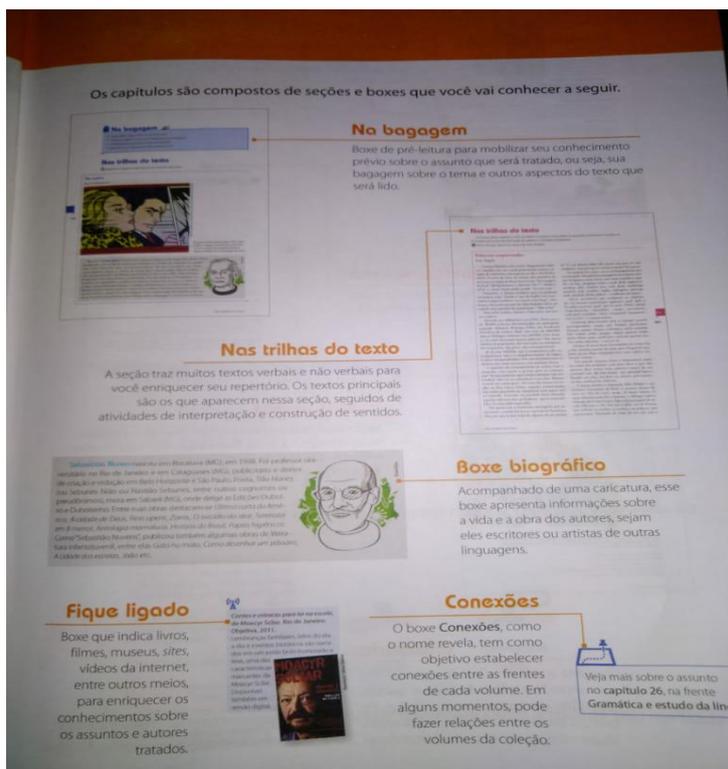
Figura 1 – Conheça seu livro



Fonte: Livro didático

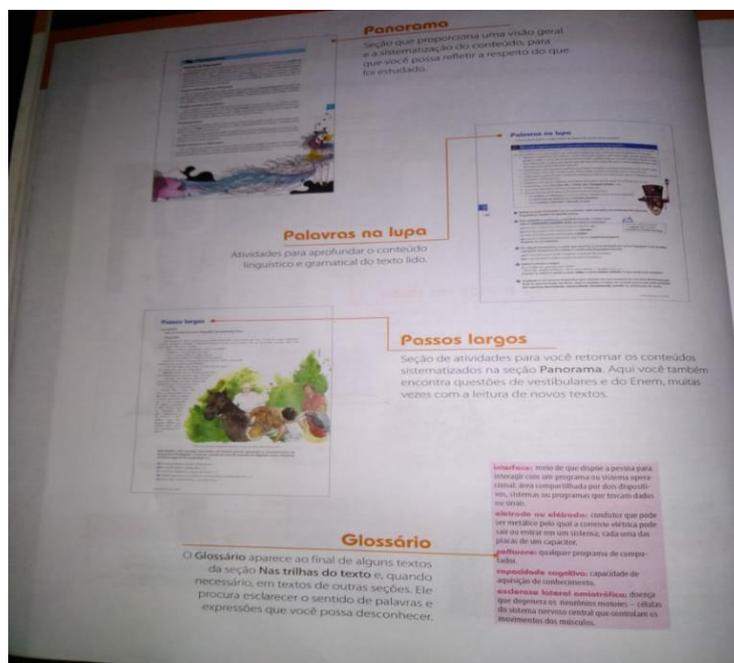
Faz parte dessa apresentação ainda alguns recursos como os boxes que o LD mostra nos capítulos, bem como, na bagagem, nas trilhas do texto, boxe biográfico, fique ligado, conexões, panorama, palavras na lupa, passos largos, glossário, produção de textos, boxes conceituais e os ícones, atividade individual, atividade em grupo e atividade oral, dispostas nas imagens (Figuras 5,6 e 7).

Figura 5 – Boxes da seção Conheça seu livro



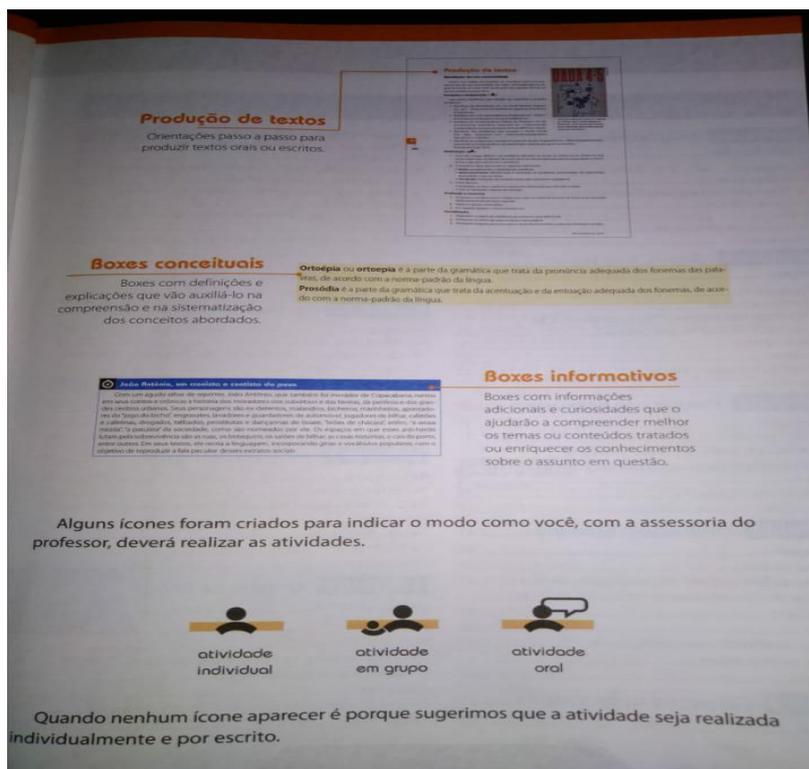
Fonte: Livro didático

Figura 6 – Boxes da seção Conheça seu livro



Fonte: Livro didático

Figura 7 – Boxes da seção Conheça seu livro



Fonte: Livro didático

Este primeiro volume é dividido em capítulos, que são seguidos por ícones de acordo com as frentes, ou seja, diferenciado por cores.

I Parte – Integrando Linguagens

O primeiro capítulo de cor azul claro, cujo tema é “Integrando linguagens” trata linguagem, comunicação e integração tendo exemplos de igualdade, fraternidade e liberdade, como também linguagem e interação.

O capítulo segundo trata dos signos, linguagens, língua o corpo fala-demaís, texto de divulgação científica de José Ângelo Gaiarsa, palavras na lupa e panorama segundo o ponto fala sobre signos, linguagem, língua.

O terceiro capítulo fala sobre as funções da linguagem, primeiro ponto a felicidade bate á sua porta, poema de Sebastião, segundo ponto trata das funções da linguagem.

O quarto capítulo linguagem figurada, o primeiro ponto trata da trilha da turma da Mônica, de Mauricio de Souza e segundo do verbete do Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa, constando também outros pontos, sentido referencial e sentido figurado e as figuras de linguagem.

O quinto capítulo tem uma grande relevância por se tratar dos Gêneros e tipos textuais. Os pontos deste capítulo relatam trechos de textos como romance de Luiz Ruffato (Flores artificiais), (Jovem cria projeto de incentivo á leitura no metrô), reportagem da Folha de São Paulo, (Como conseguir a tatuagem), reportagem da revista mundo estranho (Como lidar com a depressão de fim de ano), matéria de Gisela Rao e o volante, (O lobo do homem), redação escolar de Taissa Gonçalves Leial. Por fim gêneros e tipos textuais.

O sexto capítulo temos, textos multimodais, (Quanto se gasta de água por dia), infográfico da revista planta sustentável, charge de Clayton, do jornal (O povo online), charge de Miguel, do Jornal do Comercio Online, textos multimodais, cruzamentos de linguagens.

O sétimo fala sobre intertextualidade, nas trilhas dos textos temos, trilha do Níquel Náusea, de Fernando Gonsales, intertextualidade, paráfrase e paródia.

O oitavo capítulo destaca a origem da língua portuguesa, nas trilhas dos textos temos, (Do latim vulgar ao português não padrão), trecho de novela de Marcos Bagno, e o língua portuguesa: origem, domínio, expansão.

II Parte – Literatura e Leitura de Imagens

Na segunda parte do sumário do LD predominante a cor azul escuro, com tema, literatura e leitura de imagens.

Dando continuidade com o nono capítulo, fala de texto literário e texto não literário, nas trilhas dos textos temos o texto, (uma geração descobre o prazer de ler), reportagem de Bruno Meier, (correios lançam campanha para evitar ataque de cães a carteiros), notícia da Folha Online, o texto (Repelindo o carteiro), crônica de Moacyr Scliar, (literatura: leitores e leitura), artigo de Marisa Lajolo, (texto literário e texto não literário).

No décimo capítulo “Elementos da Narrativa Literária”, nas trilhas dos textos, (O homem nu), conto de Fernando Sabino, elementos das narrativas literárias e o texto (Circuito fechado), conto de Ricardo Ramos.

Capítulo décimo primeiro, literatura e o cenário urbano nas trilhas do texto têm (ai de ti, Copacabana), crônica de Rubem Braga, A crônica através dos tempos, (Ô, Copacabana), trecho de crônica de João Antônio, solidão urbana: (os sobreviventes e os marginalizados), “prefácio”, trecho de romance de Ferréz, (capão pecado), A violência da desigualdade denunciada por artistas contemporâneos, “ cena 9 - canção do exílio “, trecho de conto de Fernando Bonassi, “eles eram muitos cavalos”, trecho de romance Luiz Ruffato, A prosa de ficção contemporânea brasileira, mescla e diálogo entre gêneros e linguagens.

No décimo segundo, literatura, realidade e fantasia, os textos na trilha dos textos apresentados são: (O edifício) trecho de conto de Murilo Rubião, (A carteira de crocodilo), conto de Mia Couto, A jangada de pedra, trecho de romance de José Saramago, (O realismo fantástico ou realismo mágico).

O décimo terceiro tem como tópico, literatura: tipos de gêneros e diálogos da era da prensa, nas trilhas dos textos, (Apelo), conto de Dalton Trevisan, (A árvore que pensava) miniconto de Oswaldo França Junior, (Miniconto de Laura Guimarães), (Narrativas curtas: miniconto, nanoconto).

O capítulo décimo quarto, trata de uma ficha de leitura da arte pop e as linguagens artísticas contemporâneas, os textos são (No carro), tela de Roy Lichtenstein, pop Art, a pop arte no Brasil.

Capítulo décimo quinto fala sobre a poéticas brasileira da segunda metade do século XX ao Século XXI, nas trilhas dos textos temos, o texto (Viva vaia), poema de Augusto de Campos, (Desastre no poema), poema de Aníbal Machado, (Agiotagem), poema de Mário Chamie, (O Concretismo e outras tendências de vanguarda), (Código Nacional de Trânsito), poema de Affonso Ávila, Áries (21 de março a 20 de abril), poema de Thiago Mello, (Poema obscena), poema de Ferreira Gullar, (A vertente sociopolítica na poesia brasileira), (Desejar ser), poema de Manoel de Barros, voz do Pantanal Mato-Grossense, poema sem título de Paulo Leminski, (Procuro-me), poema visual de Leonora de Barros e características gerais da poesia da metade do século XX ao século XXI.

No décimo sexto capítulo encontra-se as Vozes poéticas femininas, afrodescendentes e africanas contemporâneas, nas trilhas dos textos encontraremos os seguintes textos, (Com licença poética), poema de Adélia Prado, Drumundana, poema de Alice Ruiz, Vozes e diálogos da poesia feminina brasileira. Vozes e diálogos da poesia feminina brasileira, “Vozes-mulheres”, poema de Conceição Evaristo, Discurso Poético afrodescendente, “Grito Negro”, poema de José Craveirinha, “Chão”, poema de Ondjaki, “O que é que é eu quero para a vida?”, Poema de Gonçalo M. Tavares, Poética africanas de Língua portuguesa. Assim se encerra os capítulos da cor azul escura para dar início aos capítulos de cor vermelha.

III Parte – Gramática e Estudo da Língua

Os capítulos da cor vermelha tratam da Gramática, e estudo da língua: décimo sétimo capítulo variedades linguística, nas trilhas do texto, Que língua é essa?, trecho de novela Marcos Bagno.

Décimo oitavo capítulo, fonemas, letras e acentuação gráfica nas trilhas do texto temos, (Pluvial/ Fluvial), poema de Augusto de Campos, fonema e letra, sílaba, encontros vocálicos: ditongo, hiato, tritongo, encontro consonantal, dígrafo, acentuação gráfica.

O décimo nono capítulo, trata sobre ortografia: nas trilhas e textos têm, “Ortografia é lei?”, artigo de opinião de Aldo Bizzocchi, e Ortografia.

O vigésimo capítulo é sobre os processos de formação de palavras. Nos textos temos; (Palavras emprestadas), crônica de Ivan Ângelo, Estrangeirismos, e processos de formação de palavras.

No vigésimo primeiro trata de substantivo nas trilhas de textos são os textos, (Festas), trecho de romance de Graciliano Ramos, A necessidade de classificar e classificação dos substantivos.

Vigésimo segundo, adjetivos e locução adjetiva, nos textos temos, capa do livro A nova mulher, de Marina Colasanti, adjetivos e locuções adjetivas, e adjetivos compostos: flexão de número. No vigésimo terceiro encontramos os artigos, nas trilhas dos textos temos, (Afinal, para que servem os artigos?), artigo de divulgação científica de Antônio Suárez Abreu.

Vigésimo quarto trata, sobre numeral, nos textos temos (Recado ao senhor 903), crônica de Rubem Braga, e Numerais.

No vigésimo quinto capítulo, trata dos pronomes sendo encontrados, tirinha de Garfield, de Jim Davis, pronome, (Carta do achamento do Brasil), trecho da carta de Pero Vaz de Caminha, pronomes demonstrativos, As palavras **o,a,os,as** como pronomes demonstrativos, provérbios em domínio público, pronomes indefinidos e locuções pronominais, pronomes interrogativos, “ Cientista português cria sistema para facilitar a comunicação de pessoas com deficiência motora”, pronomes relativos.

Capítulo vigésimo sexto coesão e coerência, as trilhas dos textos, (A palavra), ensaio de Eduardo Carvalho, das palavras ao texto, e a coesão textual.

IV Parte – Produção Textual

Nesse material, a produção de textos orais e escritos é diferenciada pela cor laranja.

No vigésimo sétimo capítulo trata da Crônica, nas trilhas do texto, temos (Conversinha mineira), crônica de Fernando Sabino, (Comunicação), crônica de Fernando Sabino, (Comunicação), crônica de Luís Fernando, Crônica humorística.

O capítulo vigésimo oitavo dedica-se ao debate. Nas trilhas dos textos temos, trecho de transcrição de debate no programa Roda viva, Debate: internet pode se transformar em um problema para a vida pessoal dos usuários?

Capítulo vigésimo nono sobre o manifesto. Nas trilhas e textos temos, proposta de redação do vestibular da Universidade estadual de Campinas (Unicamp), exemplo de redação de candidato como também, manifesto de sua comunidade.

No trigésimo capítulo temos a reportagem e nos seus textos e trilhas são os textos, Há 10 anos, sarau tem poesia recitada, cantada e ‘no ar’ na periferia de SP, reportagem de Marina Vergueiro, e reportagem.

No trigésimo primeiro fala sobre a carta de leitor e nos e nas trilhas dos textos, “Xilogravuras Japonesas - A onda”, charge de João Montanaro, Cartas de leitores, “A grande onda de Kanagawa”, xilogravura de Katsushika Hokusai, cartas de leitores do Jornal Folha de S. Paulo, Proposta de redação do vestibular da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), exemplo de redação de candidato, carta de leitor.

No trigésimo segundo explana sobre resumos e nas trilhas de textos temos “Viva a saúde adverte: beba com moderação”, artigo de Adriano Catozzi, “Pessimismo”, artigo de Mauricio Horta, “Pessimismo de cada dia”, exemplo de redação de candidato, resumo.

E por fim o trigésimo terceiro é voltado para a redação para o Enem e vestibular, em um bloco de atividades preparatórias em separado das demais partes que compõem o livro didático. “Nas trilhas dos textos” temos a Proposta de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), exemplo de redação de candidato, e ainda a redação para o Enem.

No decorrer dos capítulos observamos que o LD aborda os gêneros não apenas na seção de gêneros (produção textual), como também nas outras seções, indicando ainda qual gênero está sendo usado, embora só defina na seção de produção textual.

Dessa forma, verificamos que apenas o volume 1 é dividido em 4 partes, pois a seção (integrando linguagens), está disponível apenas neste volume, os demais volumes são divididos por 3 partes apenas, por esse motivo foi detalhado apenas o volume 1. As seções possuem cores distintas, culminando com um anexo, reunindo atividades e produção textual própria para o exame ENEM, única seção que aparece nos 3 volumes, não sendo objeto portanto de maior detalhamento. Assim, retomamos nosso objeto de interesse nesse estudo e apresentamos a seguir o quadro elucidativo dos gêneros indicados para leitura e produção textual nessa coletânea, organizados por ano e atividade.

Quadro 2 - Gêneros previstos no LD – por volume

Volume	Gêneros encontrados nas partes I,II e III	Parte IV - Produção textual (gêneros)	Recorrência - Textos Foco: Estrutura Composicional/Temática / Estilo Parte IV	Quantitativo: Gêneros – modalidade oral/escrita parte IV
Livro 1	<ul style="list-style-type: none"> ● Parte I - Artigo de divulgação científica; - Poema; - Reportagem; - Romance; - Redação para Enem e vestibular. ● Parte II - Reportagem; - Conto; - Crônica; - Miniconto; - Ficha de Leitura; - Poema; - Romance. ● Parte III - Poema; - Romance; - Crônica; - Artigo de divulgação científica; - Carta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Crônica; - Debate; - Manifesto; - Reportagem; - Carta de leitor; - Resumo; - Redação para Enem e vestibular. 	<ul style="list-style-type: none"> - Crônica de Fernando Sabino (Conversinha Mineira); - Debate a respeito do aquecimento global (Programa Roda Viva); - Manifesto, (Proposta de redação de vestibular); - Reportagem de Marina Vergueiro (Há 10 anos, sarau tem poesia recitada, cantada e “no ar” na periferia de SP); - Carta de Leitor (Charge de João Montanaro); - Resumo: texto de Adriano Catozzi (Viva saúde adverte: beba com moderação); - <i>Redação para Enem e vestibular: proposta de redação com três textos, “A publicidade infantil deve ser proibida?”, “A publicidade para crianças no mundo”, “A criança e o marketing: informações para proteger as crianças dos apelos do marketing infantil”.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 oral; - 6 escrita.
Livro 2	<ul style="list-style-type: none"> ● Parte II - Cantiga escrita; - Poema; - Carta; - Crônica; - Romance; - Conto. ● Parte III - Crônica; - Reportagem; - Poema; - Artigo de opinião; - Romance. 	<ul style="list-style-type: none"> - Resenha; - Carta aberta; - Artigo de divulgação científica; - Júri simulado; - Seminário; - Conto; - Redação para Enem e vestibulares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Resenha de Carlos Eduardo Corrales (Excalibur – Clássicos); - Carta aberta: proposta de redação com três textos, “8 Iniciativas urbanas”, “O custo da falta de mobilidade urbana”, “Caderno para a elaboração de plano Diretor de transporte e da mobilidade”. - Artigo de divulgação científica: artigo de Kluan Bernardo, (Por que detectar ondas gravitacionais é uma das mais importantes descobertas da Física); - Júri simulado: texto de Ricardo Arcon, (Como funciona um tribunal do júri no Brasil?); - Seminário: texto de Olavo Soares, para abertura do seminário de lançamento do portal, (Transcrição do pronunciamento do Prof. Dr. Olavo Pereira Soares no seminário de lançamento do portal USP “Sérgio Vieira de Mello” – 11 de agosto de 2015); - Conto de Machado de Assis, (A carteira); 	<ul style="list-style-type: none"> - 2 oral - 5 escrita

			- <i>Redação para Enem e vestibulares: proposta de redação com quatro textos, “Mapa da violência 2021”, “Tipo de violência relatada”, “Feminicídio basta”, “O impacto em números”.</i>	
Livro 3	<ul style="list-style-type: none"> • Parte II - Poema; - Resenha; - Conto; - Romance; - Manifesto; • Parte III - Artigo de opinião; - Reportagem; - Poema. 	<ul style="list-style-type: none"> - Artigo de opinião; - Ficha de leitura; - Mesa-redonda; - Relatório; - Miniconto; - Editorial; - Redação para Enem e vestibulares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Artigo de opinião: texto de Lidia Rosenberg Aratangy, (5 Motivos para acreditar no futuro); - Ficha de litura: texto de José Arthur T. Gonçalves, (O fichamento de leitura); - Mesa-redonda: texto de um artigo, (Transcrição d mesa-redonda de 23de julho de 2009); - Relatório: proposta de redação com o texto, (Relatório de atividades da Oficina de Música Clássica do Colégio Vestibulando); - Miniconto de Julio Cótazar, (O jornal e suas metamorfoses); - Editorial publicado no jornal Folha de São Paulo, (Um sorriso). - <i>Redação para Enem e vestibular: proposta de redação com três textos, “Redação”, “Sem título”, “Sem título”.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 Oral; - 6 Escrita.

Fonte: Livro didático – Dados organizados pela autora (2019).

A análise dos livros didáticos constatou que apenas o livro 1 possui 4 partes, intituladas: I Parte: Integrando Linguagens, II Parte – Literatura e Leitura de Imagens, III Parte- Gramática e Estudo da Língua e IV- Parte - Produção Textual, já no LD 2 e 3, as mesmas partes se repetem na organização, contudo não possuem a I Parte: Integrando Linguagens, dividindo-se em 3 partes, como dito anteriormente.

Acreditamos que no volume 1, a parte Integrando as linguagens pode representar uma revisão dos conteúdos e eixos já trabalhados no Ensino Fundamental, fazendo uma ponte para Literatura, uma vez que, no Ensino Fundamental o aluno não estuda a Literatura propriamente dita, então supõe-se que este seria o motivo pelo qual a coleção Trilhas e Trama do Ensino Médio, aborde apenas no livro 1 a Unidade Integrando Linguagens, por isso decidimos centrar a análise nesse volume, o LD 1.

Observamos que os autores do da coleção do LD, usaram de forma aleatória o emprego dos gêneros, uma vez que há dois gêneros que não foram expostos na parte IV produção textual, são eles, a cantiga escrita e o romance, porém encontra-se em diversas partes dos livros. É de grande importância ressaltar ainda que, os gêneros não estão distribuídos de acordo com a seção de gêneros, ou seja, a parte IV de cada LD, por exemplo, o artigo de divulgação científica está na parte I do volume 1, no entanto, a definição do

mesmo, está na parte IV do volume 2, então em alguns casos o aluno se depara com o gênero para que no próximo volume, saiba o significado.

4.4 Algumas diferenças entre as Modalidades Oral e Escrita no ensino dos gêneros

Segundo Marcuschi (2007), a escrita se tornou indispensável para a sociedade, uma vez que, é considerada essencial para a sobrevivência humana, no entanto, é importante ressaltar que o homem é um “ser que fala”, Marcuschi (1997), ou seja, a oralidade é vista como primária e a escrita como secundária:

Não obstante isso, sob o ponto de vista mais central da realidade humana, seria possível definir o homem como um ser que fala, mas não como um ser que escreve, e o que traduz a convicção, hoje tão generalizada quanto trivial, de que a escrita é derivada e a fala é primária. Não é necessária que muita genialidade para constatar que todos os povos, indistintamente, têm ou tiveram uma tradição oral, mas relativamente poucas tiveram ou têm uma tradição escrita. Não se trata, com isto, de colocar a oralidade como mais importante, mas de perceber que a oralidade tem uma primazia cronológica indiscutível (MARCUSCHI, 1997, p. 120).

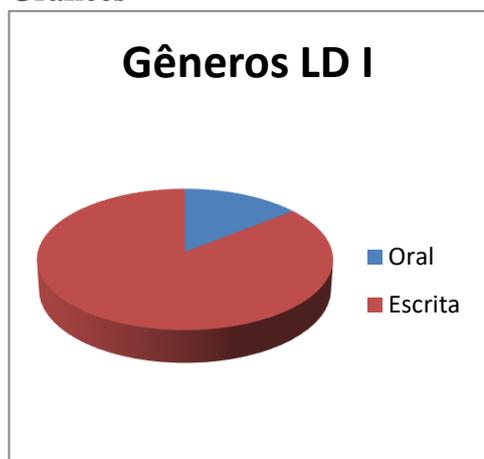
No entanto, o uso língua sendo ela oral ou escrita, determinam o espaço, a função e o grau de relevância, da oralidade e da escrita na sociedade, Marcuschi (1997), explana ainda que ambas sejam postas em um eixo contínuo.

De acordo com Marcuschi (2007), a fala é uma atividade muito mais central do que a escrita no dia-a-dia da maioria das pessoas, contudo, ainda hoje, as instituições escolares dão à fala atenção quase oposta à sua centralidade, quando confrontada à escrita. Uma das principais razões do descaso com a língua falada continua sendo a crença generalizada de que a escola é o lugar do aprendizado da escrita, e não da fala. Seguindo-se esse raciocínio, a fala não precisaria ser aprendida, uma vez que já a usamos desde o berço; mas a escrita, esta sim, precisa ser aprendida na escola.

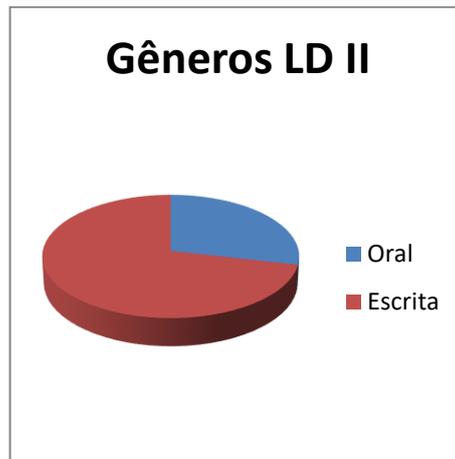
A língua oral se constitui num excelente ponto de partida para o desenvolvimento das reflexões sobre a língua, por se tratar de um fenômeno “mais próximo” do educando, e por entreter com a língua escrita interessantes relações [...]. Sem dúvida, a língua escrita, aí incluída a língua literária, continuará a ser o objetivo da escola, mas vejo isto como um ponto de chegada (MARCUSCHI, 2007, p.128).

Partindo desse pressuposto, a análise do LD “Trilhas e Tramas” apresentou o seguinte quantitativo e detalhamento para o ensino dos gêneros das modalidades oral e escrita, em concordância as afirmações de Marcuschi (2007), de acordo com os gráficos:

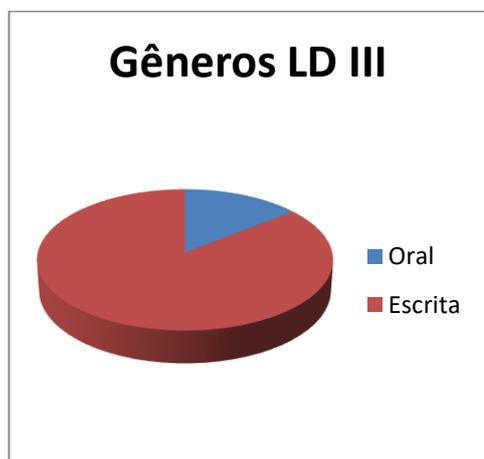
Gráficos



Fonte: Dados organizados pela autora.



Fonte: Dados organizados pela autora.



Fonte: Dados organizados pela autora.

Como estipulado nos dados obtidos com a análise dessa coleção, o eixo integrador das escolas é a escrita, o mesmo ocorrendo nesses volumes em análise, enquanto que a oralidade é pouquíssima mencionada em todos os volumes do LD. Há, contudo, uma seção específica que propõe auxiliar ao aluno na construção de textos dissertativos argumentativos⁴, ou seja, preparação para o Enem e vestibulares, presente nos três volumes.

Marcuschi (2007) discorda desse contexto, ele entende que a escrita não se aprende apenas na escola, e a fala não envolve apenas o aprendizado espontâneo no dia-a-dia, mas, que o letramento se inicia fora da escola desde muito cedo. Por outro lado, o bom desempenho

⁴ O gênero redação, com texto dissertativo-argumentativo é uma forma textual que tem sentido e circula tão somente na escola. A redação não responde a uma demanda efetiva da sociedade, mas a uma demanda artificial e repetitiva, segundo modelos globais estereotipados. A função precípua é a pedagógica, mas ela se revela circular, ou seja, o texto é produzido em ambiente escolar para ser utilizado e avaliado de acordo com os propósitos da mesma instituição, a escola (MARCUSCHI, 2007).

de certas práticas orais pode ser trabalhado na escola, como é o caso da apresentação de seminários, realização de debates, júris simulados, entrevistas, etc. Portanto, nesse sentido é importante que a escola valorize e ensine os gêneros da modalidade oral, para desenvolvimento das competências de oralidade.

4.5 Ensinando Gênero da Escrita

Tomamos como exemplo a unidade didática 27- gênero Crônica, página 298, do LD 1 em análise. Inicialmente os autores fazem uma pergunta para reconhecer o conhecimento de mundo do aluno, para em seguida apresentar a definição: “A Crônica é um gênero textual que transita entre o texto jornalístico e o literário. As crônicas geralmente tratam de questões do cotidiano e permitem o uso da linguagem coloquial” (p. 298), como mostra a figura 8.

Figura 8 – Capítulo 27 gênero crônica

27 Crônica

Na bagagem

- Você já viveu uma situação em que tentou se aproximar de alguém para conversar e não foi bem-sucedido? Por que isso aconteceu?

Nas trilhas do texto

Leia a seguir uma crônica de Fernando Sabino que ilustra essa situação. Mas antes disso, leia as informações abaixo:

A **crônica** é um gênero textual que transita entre o texto jornalístico e o literário. As crônicas geralmente tratam de questões do cotidiano e permitem o uso da linguagem coloquial.

Conversinha mineira
Fernando Sabino

— É bom mesmo o cafezinho daqui, meu amigo?
— Sei dizer não senhor, não tomo café.
— Você é dono do café, não sabe dizer?
— Ninguém tem reclamado dele não senhor.
— Então me dá café com leite, pão e manteiga.
— Café com leite só se for sem leite.
— Não tem leite?
— Hoje, não senhor.
— Por que *hoje* não?
— Porque hoje o leiteiro não veio.
— Ontem ele veio?
— Ontem não.
— Quando é que ele vem?
— Tem dia certo não senhor. As vezes vem, às vezes não vem. Só que no dia que devia vir em geral não vem.

Fonte: Livro didático

A unidade apresenta dois textos de crônica: “Conversinha Mineira” de Fernando Sabino e “Comunicação” de Luis Fernando Verissimo.

Em cada texto é apresentada a biografia do autor, seguido por uma interpretação de cada texto, os autores fazem ainda uma revisão da interpretação, e por fim ensinam os passos

para a produção textual de uma crônica, no caso, a crônica humorística. Posteriormente, entram em cena a avaliação e a reescrita, que partem de um questionamento sobre a estrutura da crônica para, no final, redigir de acordo com a avaliação (Figuras 9 e 10).

Figura 9 – Produção de texto de capítulo 27

A crônica "Comunicação" reproduz uma situação informal de fala. Identifiquem no texto algumas marcas de fala e registrem-nas no caderno.

- Hesitações/interrupções que indicam dúvida.
- Interrupções que contam com a cooperação do outro no que se refere a completar o sentido.
- Expressões por meio das quais se procura avaliar a compreensão e a concordância do interlocutor.
- Expressões que indicam concordância.
- Expressões que indicam discordância.
- Expressões que indicam dúvida, interrogação.
- Expressões que indicam replanejamento da fala.
- Expressões usadas para orientar o interlocutor.

Marcas da modalidade escrita

A escrita tem regras próprias. Veja algumas marcas da modalidade escrita em situações de produção de fala:

- uso de maiúsculas, aspas e parágrafos para marcar a mudança de interlocutor;
- uso de reticências para marcar pausas e interrupções;
- uso de sinais de pontuação como os pontos de interrogação e de exclamação para indicar a intenção do locutor e marcar a entonação da fala.

Produção de textos

Crônica humorística

Você leu duas crônicas humorísticas com diálogos: "Conversinha mineira" e "Comunicação". Agora, você vai produzir uma crônica humorística com diálogo, assim como fizeram Fernando Sabino e Luis Fernando Veríssimo. Sua crônica fará parte de uma antologia que será doada para a biblioteca da escola. **Antologia** é uma seleção de textos em prosa e/ou em verso da qual participam diversos autores.

Para produzir o seu texto, siga as orientações a seguir:

Preparação

- Imagine uma situação do dia a dia que possa provocar humor e que envolva duas personagens. Essa situação pode ter acontecido com você ou com algum conhecido.
- Qual foi o fato inusitado que provocou humor na situação?
- Pense em como você vai apresentar a situação e narrar o início da história.
- Considere que a crônica terá diálogos e que por meio deles os leitores conhecerão as personagens e o cenário.
- Planeje os diálogos contemplando alguns detalhes que componham as personagens e o cenário, a fim de "transportar" o leitor para a cena.

Realização

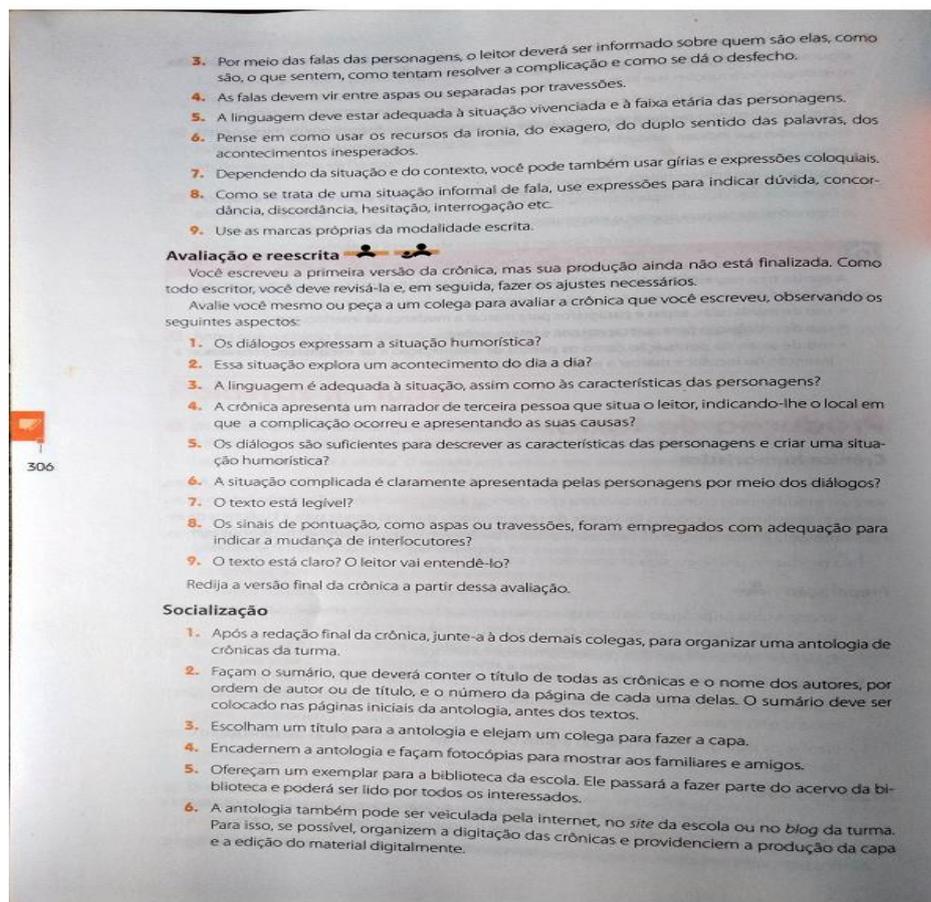
- No primeiro parágrafo, o narrador em terceira pessoa deve indicar a situação que provocou a complicação entre os interlocutores e informar o lugar onde os fatos aconteceram.
- Nos parágrafos seguintes, a história deve ser narrada por meio do diálogo entre as personagens.

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Fonte: Livro didático

Na produção de texto, os autores sugerem que os alunos façam uma crônica humorística, o LD ensina passo a passo como fazer uma crônica, nos tópicos (preparação e realização), os autores detalham minuciosamente como fazer e quais os critérios exigidos. No quesito gênero da modalidade escrita, percebemos que os autores dão bastante ênfase a escrita, sempre detalhando o processo, facilitando para a realização, uma vez que o foco central é a construção da redação para o ENEM e vestibulares, então surge a importância da prática na escrita.

Figura 10 – Avaliação final do capítulo 27



Fonte: Livro didático

Para finalizar essa unidade, os autores orientam para a realização de um projeto de socialização, onde serão mostradas todas as crônicas dos alunos, e caso julguem necessário, postar no site da escola ou blog da sala para circulação dos textos.

Nesse sentido, podemos concluir que nesta unidade os autores foram claros e objetivos, iniciando pela identificação do conceito do tipo de gênero crônica, com questionamentos e ideias que levam o aluno a despertar o interesse pelo conteúdo e a produzi-las.

4.5.1 Ensinando Gênero Oral

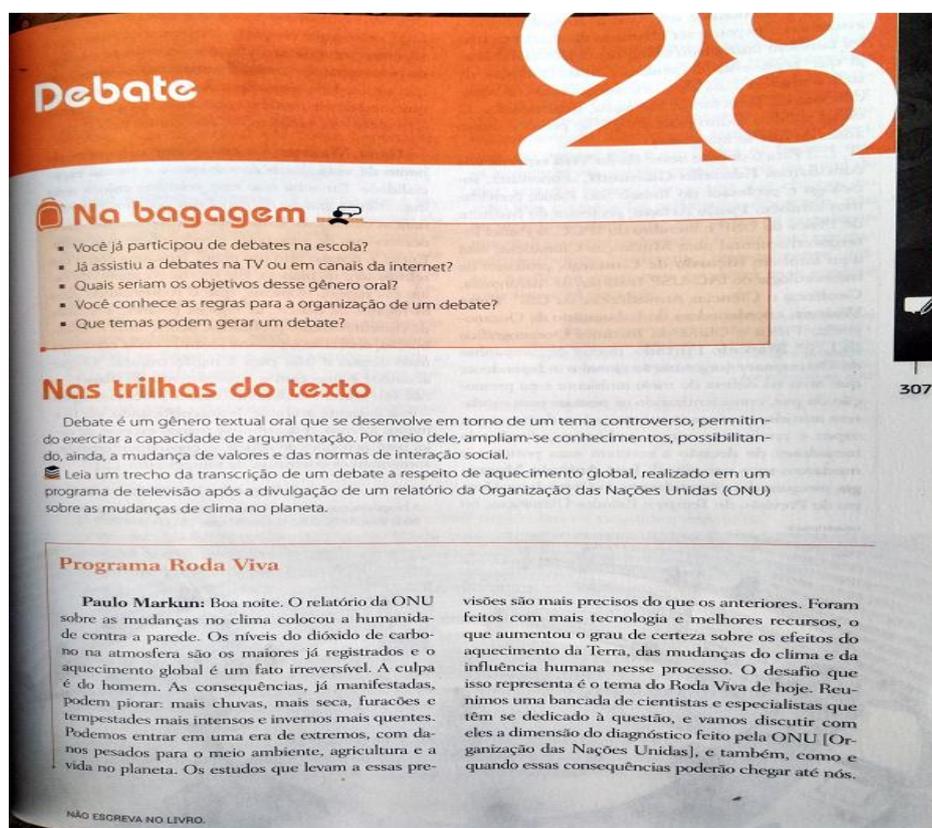
Para essa análise exploratória, tomamos como exemplo a unidade 28 do LD 1, página 307, para o gênero Debate. Observamos que os autores iniciam a unidade com questionamentos escritos, orientados por 5 perguntas, visando ao reconhecimento da bagagem do aluno, para em seguida, tratar do conceito: “Debate é um gênero textual oral que

se desenvolve em torno de um tema controverso, permitindo exercitar a capacidade de argumentação. Por meio dele, ampliam-se conhecimentos, possibilitando, ainda, a mudança de valores e das normas de interação social”, como mostra a figura 11.

Essa unidade apresenta um debate a respeito do aquecimento global, realizado no Roda Viva, um programa de televisão, após a divulgação de um relatório da ONU – Organizações das Nações Unidas. O debate é seguido por uma interpretação de texto.

Como avaliação final, a unidade indica a produção de texto: “Debate: a internet pode se transformar em um problema para a vida pessoal dos usuários?”, a partir daí os autores oferecem outros subsídios, tira cartaz e links, como apontam as figuras 12 e 13.

Figura 11 – Capítulo 28 gênero debate



Fonte: Livro didático

A análise desta unidade do LD, capítulo 28 tem por finalidade mostrar como o LD ensina os gêneros, observamos que neste capítulo os autores utilizaram de menos textos comparativos do que no capítulo no capítulo analisado anteriormente sobre a escrita (crônica), afirmando mais ainda a tese de que o foco do LD é na escrita, embora aborde a

oralidade, está sempre incentivando a escrita, expondo mais dados que norteiam a escrita, deixando a desejar no que se refere a oralidade.

Figura 12 – Produção de texto do capítulo 28

■ A modalidade oral tem algumas marcas diferentes da escrita. Uma delas é a correção, quando o locutor reelabora sua fala. Que expressão, no trecho abaixo, é uma marca de correção?
Evidentemente esse relatório é um marco no conhecimento científico sobre a questão de mudanças climáticas globais. Porque até o momento, quer dizer, os modelos não davam as respostas em que os cientistas confiariam o suficiente para dar um recado importante para o planeta como um todo.

■ Que variedade linguística os participantes do debate empregaram nos trechos lidos? Explique.

Produção de textos

Debate: A internet pode se transformar em um problema para a vida pessoal dos usuários?
Para se preparar para o debate, leia o cartaz e responda às questões.



■ Esse cartaz de uma campanha educativa é um texto multimodal em que predomina a tipologia textual argumentativa. Compare as metades do cartaz: qual é a força argumentativa das cores, da fisionomia da menina e da caricatura do homem?

■ Leia:
Slogan é uma frase curta, fácil de ser decorada. Tem a finalidade de apresentar a mensagem de uma campanha educativa ou as qualidades de um produto.
Qual é o *slogan* da campanha?

■ Que instituição idealizou a campanha e qual é o objetivo do cartaz?

NÃO ESCREVA NO LIVRO.

Fonte: Livro didático.

Os autores mostram ainda, detalhadamente, os passos para a realização do debate, seguido de uma avaliação voltada para a participação dos alunos, o comportamento durante o debate e a divergência de opiniões. Como projeto de socialização os autores sugeriram a divulgação audiovisual no site da escola ou blog da sala.

Figura 13 – Avaliação final do capítulo 28

(Enem/2009)
Leia:

Explique as três situações do uso social da internet representadas na tira acima e a crítica feita.

1 Você concorda com os pontos de vista e os argumentos expostos no cartaz e na tira? Por quê?

2 Como reflexão sobre o tema da produção de texto oral, leia:

[...] É ótimo que todos queiram participar. Mas é preciso educar-se para o debate. Isso implica desde logo dar-se ao trabalho de conhecer o tema em pauta e ter a disposição de entender o ponto de vista alheio antes de desqualificá-lo. Sem querer ser pedante, é o que dizia Voltaire, séculos atrás: Aprendi a respeitar as ideias alheias, a compreender antes de discutir, a discutir antes de condenar. Todo mundo ganha com isso.

FAUSTO, Sérgio. Educação para o debate. *O Estado de S. Paulo*, 29 maio 2011. Disponível em: <<http://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral/educacao-para-o-debate-imp-725367>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

Agora, siga as etapas para a realização do debate que o professor vai agendar.

Pesquisa

Pesquise, em casa ou na sala de informática da escola, textos e vídeos de debates a respeito do tema que será debatido. Registre diferentes pontos de vista e argumentos, anotando também as fontes. Sugestões para pesquisa:

- Debate sobre uso de internet.
Disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-news/jornal-das-dez/videos/vv/debate-discute-uso-de-internet-pelos-jovens/1317891/>>
- Dependência de internet pode se transformar em obsessão.
Disponível em: <www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2011/11/08/interntecnologia,277445/dependencia-de-internet-pode-se-transformar-em-obsessao-conheca-os-sintomas.shtml>
- Internet: vício no mundo virtual pode ser um grande problema.
Disponível em: <http://acritica.uol.com.br/noticias/Internet-vicio-mundo-virtual-problema_0_1060693938.html>
Acessos em: 21 jan. 2016.

Fonte: Livro didático.

Apesar de oportunizar somente um texto como exemplo do gênero oral para o aluno, a unidade apresenta uma interpretação de texto interessante, e a sua avaliação final instiga o discente para a prática, evidenciando uma abordagem maior do gênero debate.

Nessa análise, verificamos que o caminho metodológico percorrido pelos autores favorece o ensino dos gêneros da modalidade escrita, posto que mesmo ao apresentar o gênero oral debate, essa orientação percorre os mesmos caminhos para o ensino do gênero da escrita, por meio de pesquisas e indica ainda a mesma circulação para o gênero, a postagem do debate transcrito em blog ou site da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho procurou-se investigar a abordagem/uso dos gêneros textuais presentes em três livros didáticos do Ensino Médio, coleção Trilhas e Tramas, aprovado pelo PNL 2014. Fundamentamo-nos em Rojo (2015), Lucena (2013) e Marcuschi (2002), assim como os documentos oficiais, PCN e BNCC, por meio dos quais discutimos sobre o livro didático e o seu uso, após análise e observações realizadas durante os Estágios Supervisionados, na Escola Solidônio Leite em Serra Talhada-PE.

Além da discussão acerca do uso do livro didático, assim como enfoques sobre leitura e compreensão textual, dedicamo-nos às análises das seções de abertura dos livros didáticos, seguindo uma metodologia de pesquisa predominantemente qualitativa. Em específico, como categoria de análise, com foco nas seções de gêneros textuais buscamos evidenciar como o livro prioriza/ensina os gêneros.

Por meio de uma pesquisa documental e bibliográfica, buscamos através de artigos e livros conceituar os gêneros e no quesito documental, procuramos analisar detalhadamente o LD, com foco no Livro 1, mostrando os gêneros abordados e a forma como o livro o aborda. De acordo com a pesquisa, é de fundamental importância políticas públicas a seleção de um LD que auxilie o professor nos trâmites de sala, uma vez que, as políticas educacionais, ao serem lançadas, vêm carregadas de intenções quanto à formação dos seres humanos. Isto não significa, porém que a simples existência de políticas educacionais seja suficiente para formar o sujeito histórica e socialmente. É necessário que essas políticas se efetivem e se convertam em realidade na escola pública (EMILIANO,2008).

Contudo, só implementação de políticas não basta, o professor deve conhecer o que ensina a linguagem e buscar adaptações nas mais diversas formas de encaminhamentos teórico, metodológicos que possam atender as necessidades do ensino de LP e dos alunos. E para isso, reconhecer os gêneros discursivos em suas práticas sociais é fundamental, bem como trabalhar com eles, nas diversas práticas de linguagem, leitura, escrita e produção textual (BERTO; GUIMARÃES, 2019).

Assim, essa pesquisa foi de fundamental importância para observamos que o LD de português precisa dar mais ênfase, no quesito gêneros textuais ao tratar de gêneros da oralidade, uma vez que, conforme visto nas observações do LD, o mesmo prioriza a escrita com o intuito de capacitar o aluno para vestibulares e o ENEM, deixando um pouco de lado a modalidade oral, com foi apresentado ao longo do trabalho de análise nos três volumes da coletânea. Isso significa que, em raros momentos o trabalho com a língua portuguesa priorizou

o ensino da modalidade oral para os gêneros predominantemente orais, na prática social. Ressaltando ainda a importância dos Estágios Supervisionados Obrigatórios (ESO), para a formação do acadêmico de Letras, pois é uma etapa que contribui consideravelmente para a construção do conhecimento e a prática em sala de aula, de certa forma, preparando o/a estudante para seguir a profissão futuramente.

Por fim, foi observado que nessa coleção do LD, os gêneros predominantes são da escrita, ou seja, os autores deram ênfase a escrita, não sendo discutidos a modalidade oral em indicações de gêneros. Concluímos que a coleção do LD tem como fundamento capacitar o aluno para a realização do Enem e vestibulares, porém seria de suma importância que o LD levantasse questões sociais, que venham a preparar o aluno não só para exames, mas também entender a linguagem em diversos campos sociais e, por exemplo, o real valor do estudo ao ingressar no mercado de trabalho, uma vez que, o Ensino Médio é uma etapa que intercede a formação específica para o ingresso não só da universidade, na continuidade dos estudos mas para muitos é porta de entrada para o mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BERTO, Jane Cristina Beltramini; GUIMARÃES, Lilian N. T. Melo. **Livro Didático e Políticas Públicas: Do diálogo ao Agir Docente**. In: FILHO, J. C Paes de Almeida; OLIVEIRA, Luiz Eduardo; FONSECA, Ana Lucia S. Borges (orgs). História, Políticas, Éticas e epistemologia da área na formação docente. Campinas: Pontes editores, 2019, p.79-102.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 14 de Out. de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 14 de Out. 2019.

BRASIL, **Orientações curriculares para o ensino médio**, Secretaria de Educação Básica, 2006. volume 1.

BRONCKART, Jean Paul. Atividades de linguagens texto e discurso. São Paulo: Educ., 1999.

DEL-MASSO, Maria Candida Soares; COTTA, Maria Amélia de Castro; SANTOS, Marisa Aparecida Pereira Santos. **Ética em Pesquisa Científica: Conceitos e Finalidades**. 2014. Disponível em: <<file:///E:/tcc%20letras/tipos%20de%20pesqui-sa.pdf>>. Acesso em 20 de Out. de 2019.

DIANA, Daniela. **Texto Injuntivo e Prescritivo**. 2018. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/texto-injuntivo/>>. Acesso em 01 de Dez de 2019.

EMILIANO, Célia Lima. **As Influências das Políticas Educacionais na Constituição da Identidade Profissional e Pessoal do Professor**. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1543-8.pdf>>. Acesso em 26 de Nov. de 2019.

FILHO, José Carlos Paes de Almeida; OLIVEIRA, Luiz Eduardo; FONSECA, Ana Lúcia Simões Borges. **História. Políticas, ética e epistemologia de área na formação docente**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana Scheller; BONOTTO; Danusa de Lara. **Pesquisa Documental na Pesquisa qualitativa: Conceitos e Caracterização**. Revista de Investigaciones UNAD Bogotá – Colombia, 2015. Disponível em:

<<http://hemeroteca.unad.edu.co/index.php/revista-de-investigaciones-unad/article/viewFile/1455/1771>>. Acesso em 20 de Out. de 2019.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos Metodológicos na Construção do Conhecimento Científico: A Pesquisa Bibliográfica.**

Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>>. Acesso em 19 de Out. de 2019.

MACHADO, Anna Rackel, LOUSADA, Eliane, ABREU – TARDELLI, Lilian Santos (ORGS) **Planejar Gêneros Acadêmicos.** São Paulo: Parábola 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Fala e escrita.** 1. ed., 1. reimp. — Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

_____. **Oralidade e escrita.** Signótica, v.9, p. 119-145, 1997.

MIRANDA, Florencia. **Os gêneros de texto na dinâmica das práticas de linguagem.** São Paulo. v.2. n.1. 2012 Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:vvoN4x3F7t4J:cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/download/96/119+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em 11 de Out. de 2019.

OLIVEIRA, A **Contribuição do Livro Didático à Prática Docente de Professores de Ciências.** 2011. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA4_ID8123_13082016135644.pdf>. Acesso em 20 de Out. de 2019.

PLEIN, Ivonete Terezinha Tremea. **Avaliação de Material Didático.** 2015. Disponível em: <[file:///C:/Users/usuario/Downloads/ANAISVSENIEEAVALIACAODEMATERIALDIDATICO%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/usuario/Downloads/ANAISVSENIEEAVALIACAODEMATERIALDIDATICO%20(1).pdf)>. Acesso em 04 de Out. de 2019.

ROJO, R. H. R. **Gêneros Discursivos e textuais; questões teóricas e aplicadas.** São Paulo: Parábola, 2005.

_____, R. H. R.. **Hipermodernidade, Multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015

RIBEIRO, Pollyanne Bicalho. **Funcionamento do gênero do discurso.** BAKHTINIANA, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 54-67. 2010.

RIBEIRO. Betina. **Como o livro didático ajuda na implementação da BNCC.** 2019. Disponível em: <<https://www.somospar.com.br/livro-didatico-ajuda-na-implementacao-bncc/>>. Acesso em 27 de Out. de 2019

RITTER, Lilian Cristina Buzato; DONÁ HILA, Claudia Valéria; ARANHA, Edna Maurício. **Livro Didático de Língua Portuguesa: Novo Cenário, Velhos Problemas.** São Gonçalo – RJ, n. 7, 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/usuario/Downloads/livrodidatico%20ritter%20hlla.pdf>>. Acesso em 09 de Out. de 2019.

SANTOS, Renata Aparecida dos; MARLOW, Rosani Muniz. **Livro Didático: Análises de Abordagens Didáticas da Leitura e Ação Docente**. Vitória – ES, v. 8, n. 18, 2018. Disponível em: <[file:///C:/Users/usuario/Downloads/19204-59491-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/usuario/Downloads/19204-59491-1-PB%20(2).pdf)>. Acesso em 04 de Out. de 2019.

SETTE, Graça; et al. **Português: trilhas e tramas**, v1. 2ed. São Paulo: Leya, 2016.

____ Graça; et al. **Português: trilhas e tramas**, v2. 2ed. São Paulo: Leya, 2016.

____ Graça; et al. **Português: trilhas e tramas**, v2. 2ed. São Paulo: Leya, 2016.

SILVA, Pollyana Gomes da. **Elementos de Contextualização em Livros Didáticos: Norteadores do Processo de Compreensão Textual**. Serra Talhada – PE, 2018.

SILVA, Silvio Profirio; LUCENA, Josete Marinho de. **Concepções de linguagens subjacentes à coleção português linguagens – Ensino Médio (1994 – 2013); um olhar sobre o tratamento dado aos gêneros discursivos**. v. 18, n. 1 (2018). Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/29-813>>. Acesso em 19 de Out. de 2019.

SOBRINHA, Cecília Souza Santos. **Sobre a Prática de Análise Linguística na Escola: Exame de uma Proposta Curricular de Língua Portuguesa**. 2012. Disponível em: <<http://www.uesc.br/eventos/sepexle/ivsepexle/artigos/art3sob-rinha.pdf>>. Acesso em: 02 de Out. de 2019.

VILARINHO, Lúcia Regina Goulart; SILVA, Jovana de Souza Nunes da. **A Avaliação do Livro Didático como Instrumento de Afirmção da Autonomia da Escola e de seus Docentes**. Rio de Janeiro – RJ, v. 7, n. 21, 2015. Disponível em: <[file:///C:/Users/usuario/Downloads/895-2483-2-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/usuario/Downloads/895-2483-2-PB%20(1).pdf)>. Acesso em 03 de Out. de 2019.

VOLMER, Lovani; RAMOS, Flávia Brocchetto. **O Livro Didático De Português (LDP): A Variação de Gêneros Textuais e Formação do Leitor**. Caxias do Sul – RS, 2009. Disponível em: <https://www.ucs.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/arquivos/o_livro_didatico_de_portugues_ldp_a_variacao_de_generos_textuais_e_a_formacao_do_leit2Q2or.pdf>. Acesso em 09 de Out. de 2019.

APENDICE

Apêndice 1- Quadro do Estado de Arte

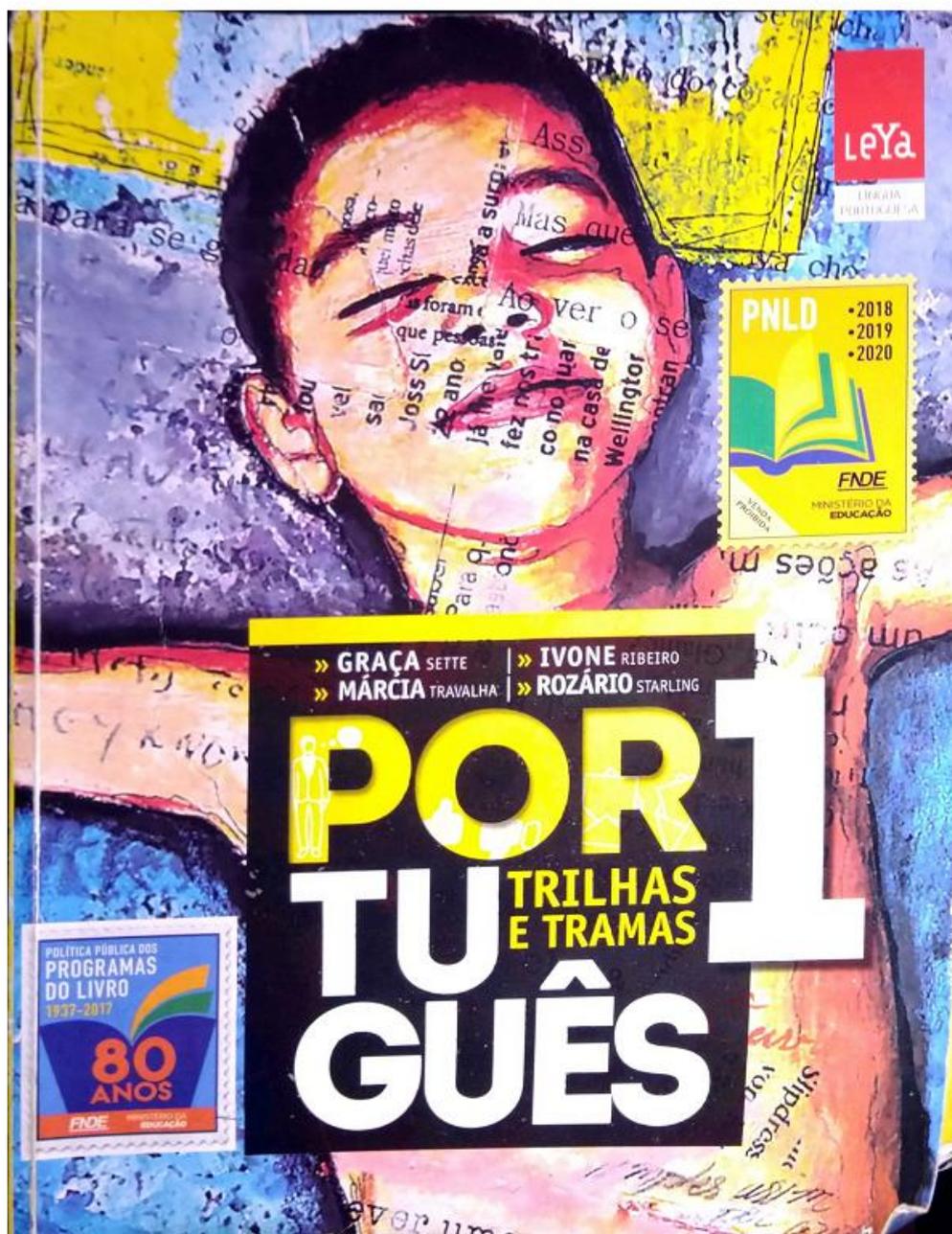
Ano	2018	2015	2015
Autor (s)	Renata Aparecida dos Santos e Rosani Muniz Marlow	Lúcia Regina Goulart Vilarinho e Jovana de Souza Nunes da Silva.	Ivonete Terezinha Tremea Plein.
Título	Livro Didático: Análises de Abordagens Didáticas da Leitura e Ação Docente.	A Avaliação do Livro Didático como Instrumento de Afirmação da Autonomia da Escola e de seus Docentes.	Avaliação de Material Didático.
Metodologia	Pesquisa realizada por meio de dados bibliográficos e comparações dos livros didáticos.	Para a elaboração do artigo foi utilizada a revisão bibliográfica e pesquisa de campo.	Revisão bibliográfica e pesquisa de campo.
Base Teórica	KLEIMAN (2004), ROJO (2013) e BRAMBILA (2017).	O autor não usou uma base teórica e sim o uso de várias bases bibliográficas.	As propostas de Richaudeau e Timbal-Duclaux, Parcerisa, Gerard e Roegiers e Cabero.
Objetivo	Teve como objetivo comparar os resultados e às abordagens da leitura em Livro Didático (LD) da década de 70, realizadas por Kleiman (2004).	Selecionar os livros didáticos a serem utilizados nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Tem como objetivo mostrar a importância de desenvolver instrumentos simples para avaliação de materiais didáticos, com intuito de torná-los viáveis no uso cotidiano do trabalho docente.
Objeto de estudo	Volume 2 de uma coleção de livros didáticos (LD) destinada ao Ensino Médio, de Cereja e Magalhães, lançada em 2013.	Tem como objeto de estudo o processo avaliativo desenvolvido por uma escola, na qual não é citada.	Avaliação do material didático.
Resultados	O LD estudado privilegia recursos visuais e entende um aluno leitor familiarizado com textos multimodais, sem que isso indique a	Os resultados indicam a relevância da avaliação par e passo com a utilização do livro em sala de aula, observando as	Não se pode conceber a utilização de um material didático como único recurso de ensino / aprendizagem. Não é possível haver uma

	<p>necessariamente de uma abordagem qualitativa da leitura em relação às práticas escolares mais tradicionais que desvinculam leitura e práticas sociais. Além disso, o LD analisado direciona a leitura voltada ao Enem e vestibulares, funcionando como um manual para o aluno e fazendo do professor um explicador de manuais.</p>	<p>reações dos alunos e considerando os conhecimentos e limitações dos professores em suas práticas.</p>	<p>única avaliação, feita em condições externas e/ou por pessoas distantes do cotidiano escolar, É muito importante que cada professor, tenha um recurso de avaliação para ser usado no planejamento das aulas e atividades que pretende desenvolver, para que, de fato, os materiais didáticos possam cumprir seu papel como recurso auxiliar no processo de ensino / aprendizagem.</p>
--	---	--	--

Dados catalogados pela autora (2019)

ANEXOS

Anexo 1- Livro didático



Anexo 2- Unidades selecionadas para estudo

27

Crônica

Na bagagem

- Você já viveu uma situação em que tentou se aproximar de alguém para conversar e não foi bem-sucedido? Por que isso aconteceu?

Nas trilhas do texto

Leia a seguir uma crônica de Fernando Sabino que ilustra essa situação. Mas antes disso, leia as informações abaixo:

A **crônica** é um gênero textual que transita entre o texto jornalístico e o literário. As crônicas geralmente tratam de questões do cotidiano e permitem o uso da linguagem coloquial.

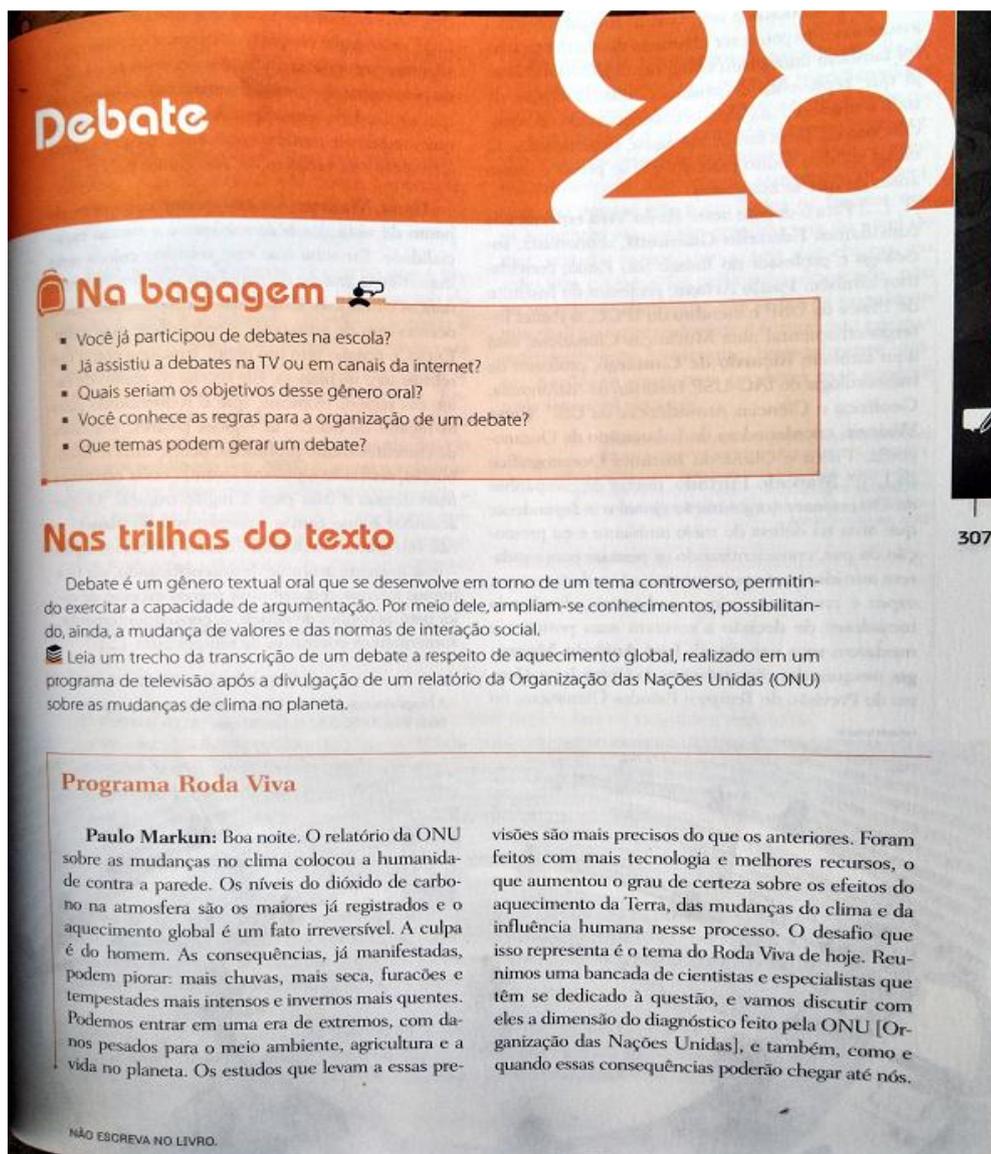
Conversinha mineira

Fernando Sabino

- É bom mesmo o cafezinho daqui, meu amigo?
- Sei dizer não senhor: não tomo café.
- Você é dono do café, não sabe dizer?
- Ninguém tem reclamado dele não senhor.
- Então me dá café com leite, pão e manteiga.
- Café com leite só se for sem leite.
- Não tem leite?
- Hoje, não senhor.
- Por que *hoje* não?
- Porque hoje o leiteiro não veio.
- Ontem ele veio?
- Ontem não.
- Quando é que ele vem?
- Tem dia certo não senhor. Às vezes vem, às vezes não vem. Só que no dia que devia vir em geral não vem.



Anexo 3 - Unidade



Dados coletados pela autora (2019).